ANNO XXIX — SABBADO 22 DE JANEIRO DE 1853. — N. 18.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueirôa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 21 DE JANEIRO.

Sobre Londres a 28 1/4 a 28 3/8 d. por 60 d. v.
« Paris, 335
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« de 6$400 novas	16$000
« de 4$000	9$000
Prata. — Patacões brasileiros	1$920
Pesos columnarios	1$920
« mexicanos	1$800
Acções do Banco	10 %
Desconto de Lettras	8 a 10 s

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	4 de Dez.	Austria	3 de Dez.
Hespanha	8 de »	Suissa	3 de »
França	8 de »	Suecia	30 de Nov.
Belgica	4 de »	Inglaterra	8 de Dez.
Italia	4 de »	E. Unidos	20 de Nov.
Alemanha	3 de »	Mexico	8 de »
Prussia	3 de »	California	25 de Out.
Dinamarca	1 de »	Chili	1 de Nov.
Russia	1 de »	Buenos-A.	5 de Janr
Turquia	27 de Nov.	Montevideo.	5 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	30 de Dezbr.	S. P. do Sul	2 de Janr
Maranhaõ	5 de Janr.	Minas	2 de »
Ceará	24 de »	S. Paulo	6 de »
Parahiba	14 de »	R. de Janeiro	10 de »
Alagôas	19 de Janr.	Bahia	17 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Carnarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

17 Segunda. S. Antão.
18 Terça. A cadeira de S. Pedro Ap. em R.
19 Quarta. S. Canuto rei; Ss. Audefase Abacuc.
20 Quinta. S. Fabião p. m. S. Neofito m.
21 Sexta. S. Ignez v. m. S. Patrocolo.
22 Sabbado. Ss. Vicente e Anastacio mm.
23 Domingo. da Septuagesima.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Janeiro. 2 Quarto minguante as 7 horas, 34 minutos e 36 segundos da tarde.
« 9 Lua nova a 1 hora, 33 minutos e 36 segundos da tarde.
« 17 Quarto crescente as 2 horas, 49 minutos e 44 segundos da manhãa.
« 25 Lua cheia as 3 horas, 22 minutos e 42 segundos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda as 3 horas e 18 minutos da manhãa.

Os Srs. assignantes deste *Diario* que quizerem pagar a subscripção do quartel que termina em Março a razão de 4$000 rs., devem faze-lo até o dia 25 do corrente, e depois deste dia só se receberá a 4$500 rs. como está estipulado. Os senhores que se acham em atrazo de pagamento queiram mandar realisar seu debito, pois do contrario seram lembrados especialmente por seus nomes.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 15 de janeiro de 1853.

Officio —Ao Exm. presidente das Alagoas, inteirando-o de haver o director das obras publicas participado, que remettera para aquella provincia no brigue escuna Legalidade, a ser entregue a S. Exc. o nivel, mira e theodolito de que trata o officio desta presidencia de 15 de janeiro corrente.

Dito —Ao commando das armas, para mandar organisar e remetter á secretaria da presidencia um quadro que demonstre : 1.º, quantos soldados do quartel do hospicio teem adoecido depois que principiaram a servir-se d'agua da cacimba que se mandou concertar, até que se suspendesse o uso della, com declaração das molestias de que foram affectados ; 2.º, quantos soldados dos outros quarteis adoeceram no mesmo periodo, com igual declaração das molestias ; 3.º, qual o numero de praças existente nos diversos quarteis durante o tempo em que taes molestias se manifestaram.

Dito.—A' thesouraria da fazenda, autorisando-a, em vista de sua informação, a mandar adiantar ao major director da colonia de Pimenteiras a quantia de 500$ para occorrer as despezas da mesma colonia.—Communicou-se ao referido director

Dito.—A' thesouraria, para mandar pagar ao arrematante do 19º lanço da estrada da Victoria, José Joaquim das Chagas, apresentando elle certificado do director das obras publicas, a importancia da primeira prestação do respectivo contrato, visto ter o mesmo arrematante feito uma terça parte da referida obra.—Communicou-se ao mencionado director.

Dito.—A' mesma, dizendo ficar inteirado de haver Antonio Gonçalves de Moraes arrematado com o abate de um por cento a obra da ponte dos Afogados, sendo o seu fiador Manoel Joaquim do Rego Albuquerque, e declarando que approva essa arrematação.

Dito.—A' mesma, para que, estando nos termos legaes os documentos que remette, mande pagar ao delegado da villa Bella a quantia de 116$, em que importam os alugueis das casas que servem de cadeia daquelle termo desde o 1º de janeiro até 31 de dezembro do anno proximo passado, e da que serve de quartel do destacamento do 1º de novembro de 1851 ao ultimo do referido mez de dezembro, devendo essa somma ser entregue a Juvino Eduardo Pina, conforme requisitou o mesmo delegado. — Communicou-se a este.

Dito.—A' mesma, transmittindo, por copia, o despacho que proferio em um requerimento de alguns moradores da rua da Aurora, offerecendo-se, não só para collocarem mais dez lampeões na dita rua, como tambem para mudarem para outros lugares 4 dos que alli existem com a condição de ser metade da despeza, que se houver de fazer, por conta da fazenda provincial, e o restante a custa dos requerentes.

Despacho a que se refere o officio á cima.

Mostrando os supplicantes que estão postos nos respectivos lugares 10 lampeões iguaes aos da actual illuminação, para o que apresentaram attestado do arrematante, expedir-se-ha ordem a thesouraria para ser entregue ao procurador dos supplicantes a quantia de 2?0$, em que se estima a metade da importancia dessa despeza, e terá lugar a illuminação da rua de sua habitação, como requerem, e feita tambem pelos supplicantes a despeza da transferencia de mais quatro lampeões, conforme a informação do arrematante de 3 do passado.

Dito.—A' mesma, para mandar pagar ao arrematante da obra do 21º lanço da estrada da Victoria, Luiz Felippe de Souza Leão, nos termos do art. 70 da lei provincial n. 286, a importancia da primeira prestação do seu contrato, visto ter elle feito a terceira parte da referida obra.—Inteirou-se ao director das obras publicas.

Dito.—Ao director do arsenal de guerra, dizendo, que póde comprar para fornecimento daquelle arsenal em o mez corrente os objectos mencionados na relação, á que se refere o seu officio de 4 do corrente. – Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito.—Ao mesmo, concedendo a autorisação que pedio, para comprar os objectos necessarios, afim de poder satisfazer não só o pedido, que remette por copia, de fardamento para o meio batalhão do Ceará, mas tambem o do commandante da fortaleza do Brum datado de 23 de dezembro ultimo.—Inteirou-se a thesouraria da fazenda.

Dito.—Ao director das obras publicas, accusando recebido o officio em que S. mc. deu parte de não ter comparecido naquella repartição o arrematante da barreira da Tacaruna para assignar o termo de recebimento da casa da referida barreira, e dizendo em resposta, que deve ser elle chamado novamente para esse fim, e quando não compareça no dia que para isso lhe for marcado, cumpre, que essa directoria faça lavrar termo, declarando não só o estado da dita casa e sua importancia actual, mas tambem que o predito arrematante fica obrigado a restitui-la no mesmo estado, ou a indemnisar a fazenda provincial do valor de qualquer reparo, que se mandar fazer, por não estar dita casa no estado de nova, em que ora se lhe entrega, devendo S. mc. fazer assignar o mencionado termo por duas testemunhas, e remetter copia della ao referido arrematante.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general na cidade do Recife em 21 de janeiro de 1853.

ORDEM DO DIA N. 175.

Havendo-se apresentado hontem neste quartel-general vindos da côrte do Rio de Janeiro os Srs. alferes quartel-mestre, Francisco José Joaquim de Barros, e Joaquim Antonio de Moraes, ambos despachados para o batalhão n. 10 de infantaria, ora nono, determina o marechal de campo commandante das armas, que fique de nenhum effeito a ordem do dia n. 166 de 29 de dezembro do anno proximo findo, e edital da mesma data, na parte que considerou ausentes aos referidos officiaes nos termos do aviso circular do ministerio da guerra de 28 de agosto do citado anno.

Antonio Corrêa Seára.

INTERIOR.

MINAS GERAES.

Uberaba 30 de novembro de 1852.

Pouco tenho a noticiar-lhe desta vez ; mas por não perder o costume aproveito as poucas horas que me concede o correio.

Haverá oito dias que Prudente José Marianno, e Felicio José da Silva, official de justiça, se travaram de razões, á ponto de Prudente armar uma pistola carregada, e querer dispara-la em Felicio, o que faria seguramente se, acudindo algumas pessoas, Felicio não fugisse e entrasse na casa de uma vizinha.

No seguinte dia inquiriram-se testemunhas perante o Sr subdelegado José Rodrigues do Nascimento, estando presente o delinquente, e como houvessem provas foi recolhido á cadeia. Sahio porém no dia seguinte pela benção dos padrinhos, do que não se admire, pois he já muito antigo dizer-se : quem tem amigos não morre na cadeia.

No dia 28 para 29 do corrente, pela meia noite, por occasião de acabar se o espectaculo no Circo Olympico, recolhia-se mansa e pacificamente para sua casa o Dr. Frederico Hotop, natural da Allemanha, quando na rua do Commercio, em frente á igreja do Rosario, lhe dispararam dous tiros de chumbo grosso que bastante o maltrataram, ferindo-o gravemente no peito do lado esquerdo, na garganta e cabeça ; porém foram-lhe prestados alguns soccorros, e acha se livre do perigo.

O assassino, que não foi conhecido, tinha-se emboscado detrás do tapume de um quintal, e póde evadir-se são e salvo, deixando no lugar da emboscada um excellente cacete, que provavelmente devia servir para acabar a victima ; mas o não pôde fazer, talvez por ver que ella ia na companhia de mais seis pessoas.

Falla-se aqui em varios circulos em annular-se as eleições de 7 de setembro para vereadores e juizes de paz, o que parece acertado, por evitar muitas duvidas futuras, visto que ella foi feita de encontro á lei procedendo-se só á primeira chamada, e não se fazendo a segunda e terceira.

Já nos tem sido bastante sensivel o calor, e apezar das muitas chuvas o thermometro marcou no dia 25 do corrente 85 1/2 Fahrenheit.

(Carta particular.)

OURO-PRETO 20 DE DEZEMBRO.

Sempre tive para mim que a opposição havia de protestar altamente contra o triumpho alcançado nesta provincia pelo partido constitucional, attribuindo-o á fraude, a compressão, e a attentados de toda a natureza, porque assim procedem todos os partidos quando derrotados. Nenhum delles reconhece, nem pode reconhecer, a legitimidade da victoria que os dispersou no campo da batalha, porque tal reconhecimento equivaleria á confissão da propria impotencia, e essa confissão equivaleria a um suicidio. E o instincto da propria conservação que lhes dicta os pretextos a que recorrem para rebaixarem a victoria ao nivel dos meios que dizem empregados, e elevar a derrota á altura de um glorioso martyrio do direito esmagado pela força, da opinião comprimida pelo poder.

O que porém nunca me passou pela cabeça he o ella asseverar que abandonou as urnas no dia 7 de novembro. Entretanto este novo pretexto tambem tem uma explicação. Não eram bastantes os factos allegados, attento a prodigiosa votação obtida pelo partido constitucional, para demonstrar a irregularidade da victoria que elle acaba de alcançar, ainda quando verdadeiros fossem ; era pois preciso oppôr mais alguma cousa á robustissima prova feita por essa votação a favor da maioria do partido dominante, e á excepção da violencia accumulou-se outra e diz-se para logo : — A opposição não venceu porque abandonou a luta.

Felizmente os factos fallam tão alto que basta não ser completamente surdo para deixar de ouvir o que elles dizem.

Em meu poder para uma circular dirigida, em data de 4 de outubro, ás influencias opposicionistas e assignada pelo Sr. Mello Franco da qual extratarei o trecho seguinte :

« Illm. Sr.—Tendo a maioria de nossos correligionarios resolvido tomar parte nas proximas eleições, como do Rio de Janeiro se communicou a nossos alliados em circular assignada por mim e pelos Exms. Srs. senador José Joaquim Fernandes Torres e conselheiro José Pedro Dias de Carvalho, cumpre-me hoje remetter a V. S. o impresso avulso. contendo a resolução que se tomou unanimemente em uma reunião que teve lugar na capital do imperio, relativamente as referidas eleições. »

Ora, se apezar destas recommendações a opposição absteve-se de entrar na luta, he força confessar que os seus chefes de nada valem, que a opposição nenhum caso faz de suas recommendações, mas não he assim ; ella mostrou-se a este respeito tão obediente quanto era possivel, marchou ao combate com o maior enthusiasmo e não deixou o campo senão depois de queimado o ultimo cartuxo.

Nesta capital tentou ella vencer em ambas as freguezias sem escolha de meios ; compraram-se votos por alto preço, fingiram o ministerio moribundo e trataram de dividir os despojos pelos votantes. Proclamaram as massas, promettendo-lhes posições e empregos, bem como Napoleão proclamava ao seu exercito acenando-lhes com os celeiros da Italia.

E como as listas eram consideradas letras a vencer no dia da quéda do ministerio, preciso foi marca-las para que fossem pagas ao portador no dia do vencimento. Isto se disse na occasião da eleição, á vista de quem o quiz ouvir. O *mercantilismo* politico vai em progresso.

Em summa, taes foram as artes da opposição e a compressão irresistivel do governo que ella venceu em uma das parochias desta capital, contando ainda depois do recebimento das listas com a victoria em ambas ellas. Ora, bem vê Vmc. que outro seria o resultado se o governo, como se diz, tivesse guarnecido as portas das matrizes com soldados de capote e armados de trabuco, afim de impedirem o ingresso aos votantes da opposição. Se não houve luta nem resistencia a seis candidatos do partido luzia que foram eleitos, como he que os votantes não podiam entrar na igreja por causa desses soldados de capote e durindana? e que soldados, meu Deos!

Eram homens de barbas até á cinta,
De retorcidos asperos bigodes,
Nao' barbicas de agora amolodinhas.
Trescalando picetes.

E o capitão; o mais valente de todos, destinado ao Dr. Mello, bem como lhe haviam destinado dous galés na eleição de 12 de janeiro, disse :

Com um golpe da catana abria em touro,
E com o resto do golpe a sepultura.

Quando leio taes cousas que, seja dito entre parenthesis, aqui não se publicam, em verdade lhe digo, parece-me que nesta cidade ha alguma scheirazada occupada em dar á luz a continuação dos contos maravilhosos das Mil e uma Noites.

Nesta mesma freguezia (Antonio Dias), em que a opposição triumphou, não obstante o circulo dos soldados nas portas da matriz, porque os votantes entraram pelos telhados e pelas janellas do charo, publica a imprensa ahi que houve carcere privado, arvorando a policia uma casa em cadêa, onde foram presos os votantes até ao momento de levarem as sedulas á urna!

Como esta historia de carcere privado está muito em móda, e talvez se não comprehenda bem sem uma explicação, permitta-me que lhe dê algumas informações a respeito.

He costume nesta capital e em todas as cidades e mais povoadas da provincia a promptarem os chefes, assim de um como de outro partido, pouso para os votantes. Preparam casas, cama e mesa para os seus amigos, que não tem relações no povoado, e pela distancia em que moram muitas vezes não podem chegar a casa no mesmo dia. Eis ahi o que fizeram os governistas em ambas as freguezias: eis ahi o que tambem fizeram os opposicionistas em varios pontos da cidade.

Contando aquelles com 20 a 30 votantes de um lugar chamado Lavras Novas, foram encontra-los a alguma distancia da cidade, o que he aqui muito usado, e ainda com dia os conduziram para a casa que lhes era destinada, franca a qualquer hora ás pessoas que lá queriam ir.

Se estes individuos se achavam alli detidos, contra a vontade, pouco ou nada custa á opposição obter delles se queixem contra a autoridade que os prendeu. E porque na igreja, ao entregarem as listas, o juiz de paz, que he da opposição, e o Sr. Mello Franco que era secretario, não os interpellaram a respeito do carcere privado ?

Ora, admira em verdade que possa uma tal patranha entrar em cabeça de homem que pense. Conduzir de dia vinte a trinta individuos presos por duas ou tres pessoas, e dete-los uma noite inteira em uma casa, e isto na illustrada capital da provincia de Minas-Geraes, sem que apparecesse a menor queixa de nenhum dos presos.... oh ! he mister abusar muito do senso commum, fazer de seus concidadãos tristissima idéa para impingir-lhes carapetões desta ordem.

Não he menos ridicula a intervenção de notificarem os officiaes da guarda nacional aos votantes e os conduzir debaixo de guarda para uma casa onde ficaram de sentinella á vista até que fossem levar a lista da policia. A rasão da falsidade desta noticia resalta della mesma. Se os guardas nacionaes foram obrigados a votar com os seus officiaes, se os empregados publicos ameaçados de demissão procederam do mesmo modo, se muitos outros votantes foram retidos em carcere privado, quem ficou livre e desembaraçado para, nesta cidade, onde tanto avulta a classe dos empregados publicos, votar na opposição ? Como pôde ella conseguir sua meia duzia de eleitores em Antonio Dias e uma votação tal no Ouro Preto, que ainda no ultimo dia da apuração contava com a victoria ? A paixão não he fã dos melhores advogados; de ordinario compromette a causa que pretende defender, e se a exageração illude por um momento os espiritos superficiaes, ahi vem a reflexão para dirigir contra ella as proprias armas com que pretendeu sacrificar a verdade.

Nem pense Vmc. que a policia interveio nas eleições desta capital. O partido constitucional tem seus chefes, pessoas de muito prestigio e consideração, acostumados a dirigir ao combate seus correligionarios. Elles fizeram suas reuniões, a nenhuma das quaes assistio o chefe de policia, que nem se quer entrou na chapa para eleitor, e sem interferencia deste tomáram as providencias que julgáram mais convenientes ao fim proposto. Isto he que he a pura verdade.

Um episodio da historia eleitoral de 7 de novembro julgo eu conveniente não deixar passar em silencio. O Rvm. vigario do Ouro-Preto foi na vespera das eleições aos suburbios da cidade convidar votantes e traze-los para a sua casa, e conduzi-los á urna, referem que se servira, em ordem a conseguir esse fim, de um meio muito conforme com os deveres de seu estado, e foi declarar aos seus freguezes da roça que tinha sido inspirado por Deos para fazer guerra aos filhos de Satanaz, que haviam tirado o dia santo de Santo Antonio.

Talvez haja exageração quanto ao facto da inspiração ; mas que elle disse convinha guerrear o partido que havia acabado com esse dia santo não admitte a menor duvida. Ouvi-o a duas testemunhas presenciaes, a quem o Rvm. vigario se gabava de tão alto feito, accrescentando : « Para certa especie de gente he necessario recorrer a estes meios, senão nada se consegue. »

Mas não foi só nesta capital que a opposição marcou as suas listas para saber quem nellas votava e a quem devia pagar no dia do vencimento ; ella o fez por toda a parte. Em Caeté, porém, foi buscar lãa e sahio tosqueada. Nessa villa, e nunca ninguem o pôz em duvida, a grande maioria dos seus habitantes pertence ao partido constitucional, assim que esta elle acostumado a vencer alli. O vigario, porém, tendo-se mudado para a opposição haverá dous ou tres annos, entendeu que os seus parochianos deviam imitta-lo ; mas assim não aconteceu. Na supposição porém em que se achava contou com a victoria como cousa muito liquida.

A opposição, ufana com tão poderoso apoio, preparou-se para a luta esperançada de vencer. Fez as listas todas em papel da mesma qualidade para senão confundirem com as da asquerosa policia. Infelizmente o segredo do papel divulgou-se e os chefes do partido constitucional passáram a espalhar listas inteiramente semelhantes. Apenas recolhidas á urna, os olheiros que as tinham contado, exultáram de jubilo e immediatamente escreveram para esta cidade que a victoria estava ganha por parte da opposição.

Faça Vmc. idéa do jubilo que tão grata noticia não devia causar entre os Troyanos. Vencer em Caeté era em verdade tão extraordinario que podia legitimar todas as demonstrações do mais intenso regosijo. Houve até quem por ironia offerecesse ao Sr. Paula Santos votos dos eleitores daquella freguezia, mas alegria em casa de pobre dura pouco ; a apuração das listas descobrio o engano, e o *Bom Senso* incluio a freguezia de Caeté na columna daquellas em que o partido constitucional havia obtido assignalado triumpho.

Ora, estas lograções em verdade são para fazer perder a tramontana, e desculpam muito as seguintes phrases que pela sua generalidade podem ser applicadas a todas as freguezias em que a opposição foi derrotada :

« Em Caeté empregou-se a *fraude*, a *violencia* e a *corrupção*; publicamente se compráram votos ; os cidadãos foram presos para entregar a lista da asquerosa policia. Felizmente os capangas apenados pela policia para se desfazerem de alguns cidadãos da opposição não prestáram esse serviço, porque os proscriptos entregaram-lhes o terreno. »

Entretanto o facto da logração depõe concludentemente contra a existencia de tantos horrores. Se as autoridades empregassem a violencia, a fraude, a corrupção, nenhuma necessidade havia de imitarem-se as listas opposicionistas ; esta imitação prova justamente o contrario : que havia mais receio das ameaças da opposição do que das violencias das autoridades.

Mas como não se ha de desculpar a derrota com a impossibilidade de se resistir á força? Assim como o partido em geral não póde confessar-se legitimamente derrotado, assim tambem não podem fazer igual confissão as influencias locaes, porque o partido passa a não fazer conta dellas, e isso lhes não convém. Os chefes lhes escrevem : — vençam as eleições ; ellas trabalham quanto podem ou não trabalham ; são derrotados; hão de responder : não vencemos porque a maioria não he nossa, porque os governistas exercem mais influencia, ou porque nada fizemos? Não de certo, pois tambem, como os partidos, não querem suicidar-se. Nesse caso ahi está o governo, a policia, para pagar as favas. Como haviamos vencer, apezar de termos empregado todos os recursos, de havermos conduzido a maioria ao combate, se os capangas da policia, a fraude, a corrupção e a violencia ; a corrupção, a violencia e a fraude; a violencia, a fraude e a corrupção, foram empregadas de uma maneira indigna, infame e asquerosa?

Em Pitanguy, por motivos que he ocioso referir, as mesmas esperanças que em Caeté nutrio a opposição de levar de vencida o partido constitucional. Era o que faltava, no glorioso Pitanguy, onde nas circumstancias as mais criticas sempre tivemos eleitores nossos; isso não era possivel! O exemplo das eleições municipaes não devia servir de regra, e a prova ahi está. Mas o malogro foi tamanho que não podia deixar de despertar as iras opposicionistas.

Para não repetirem a historia da fraude, da violencia e da corrupção, foi preciso recorrer a outro pretexto, e inventou-se a historia do Sr. Cansado. O presidente escreveu a esse senhor, em nome de S. M. I., para vencer as eleições. Mas porque não apresentaes essa carta ? Eu nego formalmente a sua existencia, pois era impossivel, moralmente impossivel, que o Sr. Barbosa a escrevesse. Não he elle nenhum códea para cahir nessa.

Factos desta ordem não se citam sem a competente prova ; e quando aquelle que os cita tem em seu poder o documento comprobatorio e o não apresenta, dá a quem quer que seja o direito de lhe dizer : — Fóra petalogico, he falso que tenhaes tal documento, — ou então mostra gostar tanto do epitheto de calumniador que deseja ser por elle conhecido, embora o não mereça.

Na freguezia da Lage tambem a victoria eleitoral de 7 de novembro foi averbada de irregular e violenta, mas porque? porque o delegado de policia apresentou-se com uma escolta, os opposicionistas aterrados fugiram e só votou quem a policia quiz.

He verdade que essa escolta appareceu como tambem he verdade que ella foi posta á disposição do juiz de paz, mas tanto o effeito produzido não foi o que se alega que ahi está a authentica para provar o contrario. Combinando-se o numero dos votantes que compareceram ás duas anteriores eleições alli havidas com a de 7 de novembro, mostra-se evidentemente não ser exacto o terem estado tão sómente as pessoas que quiz a policia.

Ahi vai a demonstração:

Na eleição de 9 de novembro, sem multa, compareceram 142 votantes.

Votantes qualificados. . . . 210
Faltaram 68

Em 7 de setembro, eleição com multa.

Compareceram. 151
Votantes qualificados 210
Faltaram 59

Differença dos votantes que deixaram de comparecer em uma e outra eleição 11.

Ora, he evidente que a presença da escolta para conter a desordem não afugentou da urna as pessoas que a policia não quiz que votassem, pois na eleição de 7 de setembro apenas compareceram de mais onze votos, o que póde ser explicado pelo receio da multa.

Ainda mais isso se prova com a differença da votação entre os quatro eleitores e os quatro supplentes; he tal que votou grande numero de opposicionistas.

Eleitores. . 76, 74, 74, 73.
Supplentes. 67, 67, 66, 65.

Ainda mais; tanto he certo estar o partido constitucional em maioria naquella freguezia, que para a opposição vencer em 12 de janeiro foi preciso não comparecer avultado numera de votantes.

Nessa eleição compareceram 149.
Votantes qualificados. . . . 256.
Faltaram. . . . . 107.

Não comparecendo 107 votantes venceu a opposição ; faltando 68 triumpharam os governistas ; a que lado pertence pois a maioria.

Quanto ao haver a policia consentido na retirada pacifica de um individuo que na vespera da eleição havia perpetrado um homicidio, permitta Vmc. que dê quarentena a esta noticia: o almocreve de petas incumbido de dar taes noticias tem tal amor á verdade que dizendo-se — he falso — a tudo quanto elle refere, apenas uma vez sobre cem póde uma pessoa enganar-se.

Senão veja Vmc. o que aconteceu com o petorio a respeito do subdelegado de Pouso Alegre, que, seja dito entre parenthesis, era muito boa pessoa quando militava nas fileiras opposicionistas. A prisão de um desertor foi convertida em prisão politica. Phantasiaram-se relações que não podiam existir entre esse acontecimento e o homicidio do senador José Bento, quando o subdelegado, se já existia naquelle municipio, pertencia á opposição, e quando o desertor preso não sonhava talvez ir dar com o costado em Ponso Alegre. Que imaginação desregrada ! Que avidez de diffamação ! Eis-ahi como se escreve a historia.

As providencias dadas pela presidencia a respeito dos negocios da Ayuruoca, já publicadas nesse *Jornal*, provam que nenhuma parte directa nem indirecta teve ella no procedimento muito irregular do substituto do delegado de policia daquelle termo. He indubitavel que esta autoridade ultrapassou a esphera de suas attribuições. Entretanto, nem por isso a opposição deve ser escoimada dos abusos que alli praticou.

Na parochia do Turvo apresentou-se nas vesperas das eleições um homem inteiramente desconhecido, de mascara e faca de ponta á cinta, a dar tiros de pistola, escolhendo o largo em frente á casa do subdelegado para theatro de suas travessuras. Ordenada a prisão do desordeiro, reuniram-se para cima de 300 individuos (havia muito povo no arraial porque era dia de festa), e exigiram a soltura do preso, querendo invadir á força a casa do subdelegado, onde elle se achava detido, e taes ameaças fizeram, que achando-se o subdelegado em risco de ser assassinado, não teve outro remedio senão acceder aos desejos da multidão.

Nos Serranos foi arrancado um edital do delegado, e dizem que a mandado do juiz de paz, e substituido por outro desta autoridade, cujas ordens, além de oppostas inteiramente á lei, não podiam deixar de excitar serios conflictos quando tivessem de ser executadas. Eis-ahi transcripto o essencial de um officio dirigido por esse juiz de paz aos inspectores de quarteirão :

« Tenho muito expressamente a recommendar-lhe que quando appareça no seu quarteirão *qualquer pessoa, seja de que cathegoria fôr*, praticando actos em contrario ás leis e ordens de S. M. o Imperador, por via de suborno, fraude, violencia ou ameaças, com o fim unico de extorquir ou falsear o voto do cidadão, ou fazendo por estes meios que o deixe de prestar, ainda mesmo acobertando-se com o manto da autoridade, porque nem a essas lhes he licito infringir as leis e ordens do mesmo augusto senhor, por serem as primeiras a dar o exemplo de respeito a tão caros objectos, as prenda immediatamente como em flagrante, e com as provas necessarias as conduza á minha presença para serem punidas com toda a severidade das leis. »

Assim, pois, esse senhor juiz de paz, a quem a lei confia apenas as attribuições necessarias para bem dirigir o processo eleitoral, e manter a policia no recinto do edificio onde se faz a eleição, arrogava a si jurisdicção que lhe não competia, dirigindo-se aos inspectores de quarteirão e mandando conduzir á sua presença todas as pessoas de qualquer cathegoria que fosse, ainda mesmo o delegado de policia e o juiz municipal para serem punidos, sem duvida pelo mesmo senhor juiz de paz, com toda a severidade das leis.

Mas isto não he tudo ; ao passo que taes ordens se expediam tambem, dando erronea intelligencia ao aviso de 17 de setembro do anno corrente, dizia-se de casa em casa que o Imperador, sabendo do triumpho dos governistas no dia 5 de agosto, muito se magoára e não queria mais votasse o povo nelles, mas sim na opposição, de quem elle muito gostava, e por isso mandára baixar aquelle aviso.

Esta tactica não foi só empregada na Ayuruoca mas em muitos outros pontos da provincia. Em nome do governo procuravam guerrear o mesmo governo. Conscios do prestigio immenso do Imperador e sabendo que em nome delle tudo conseguem do povo, invocam o auxilio desse prestigio, quando querem fazer das suas, ao passo que por outro lado alardêam de republicanos ! Quer isto dizer, trabalham a favor da democracia com os meios que podem tirar da monarchia.

Tendo de se proceder á nova eleição nos Serranos, a opposição cobrou animo, e redobrou de esforços para levar de vencida os seus adversarios, na persuasão de que estes se achariam desprevenidos ; mas assim não aconteceu : e por isso teve de ceder o campo, não sem primeiro lançar mão de todos os meios para conserva-lo.

Com o que mais ella contava era com o auxilio de valentões de outros districtos insinuados para levarem tudo adiante de si por via do terror e da violencia. A autoridade teve denuncia disto, e só não vio quem não quiz, chegar de S. Vicente um Zeferino de tal, acompanhado de mais de 40 votantes que haviam sido eliminados pelo conselho municipal, e por isso nada tinham que fazer na eleição a não ser alguma desordem, para a qual já estavam prevenidos. E os factos posteriores justificaram esta suspeita.

Antes de começados os trabalhos eleitoraes um capanga insultou e provocou cidadãos respeitaveis sem motivo algum. O subdelegado ordenou a prisão desse homem; apenas effectuada correu um fulão Carvalho a ver se o arrancava das mãos dos guardas, o que não conseguio apezar de o ter procurado auxiliar nessa diligencia um irmão de um Antonio Teixeira que alli se achava, e o preso foi recolhido á casa que serve de cadeia.

Constando tambem ao subdelegado que o dito Antonio Teixeira se achava armado de faca de ponta, mandou-lhe dar busca, e sendo esta achada deu-lhe ordem de prisão, ordenando que igual busca se désse em todas as pessoas suspeitas. Esta ordem foi o grito de *sauve qui peut* nas fileiras opposicionistas. Uns retiraram-se de todo, outros correram para a igreja afim de alli esconderem as suas armas, que foram conduzidas para uma casa visinha, muitos se desfizeram dellas atirando-as em um vassoural que fica proximo.

E porque se não dissese que estas providencias tão legitimas da autoridade tinham por fim affugentar a opposição, e não dar cumprimento á lei, o coronel Ananias Junqueira, cavalheiro como he, dirigio-se ao cidadão Domingos Theodoro, o mais intelligente dos chefes opposicionistas do termo, segundo me informam, e lhe disse que se a opposição abandonava o campo, ávista do occorrido, podia comparecer, pois os governistas se retirariam. O dito cidadão oppoz-se a este convite, declarando que era melhor votassem todos, e foi convidar para esse fim aos seus amigos que recusaram comparecer. Instado dissesse se tinha receio de violencia, respondeu que não via motivo para isso, mas que seus amigos não queriam votar.

O juiz de paz que presidio á eleição declarou ser coacto, mas resta ainda saber o motivo.

O despeito occasionado por esta segunda derrota tem sido muito. Falla-se em projectos de vinganças contra o coronel Junqueira, o tenente-coronel Vieira e o subdelegado.

O que acaba de acontecer no Turvo dá extraordinaria importancia a esses boatos.

Nesta mesma carta communiquei-lhe o occorrido n'aquella freguezia a respeito da ordem de prisão dada pelo subdelegado, a qual não foi cumprida. Pois sabe o que lhe succedeu? Levou um tiro.

Eis-ahi como o facto se passou: Estando elle no dia 4 do corrente em sua propria casa inerme e deitado no balcão da loja, dispararam-lhe uma arma de fogo, ás 6 horas da tarde pouco mais ou menos pelo crime atroz de haver mandado prender um desordeiro que affrontava as leis em presença da autoridade, no meio de grande numero de pessoas reunidas para assistirem a uma festa.

E este crime atroz se perpetrou de dia no centro do arraial, e o assassino retirou-se sem se dar a minima providencia para ser capturado, apezar de o juiz de paz morar no povoado.

A victima, além da perda de um olho, acha-se em imminente perigo de vida, e se por milagre escapar desta, talvez senão possa livrar de outra, pois he bem provavel volte o seu algoz para o fim de concluir a obra começada.

Não sei como ávista destas e outras que taes inclytas façanhas a opposição se anima a fallar em capangas e atrocidades da policia.

Quanto ás allusões ignobeis dirigidas pelo correspondente do *Mercantil* ao magistrado que actualmente exerce o cargo de chefe de policia nesta provincia, julgo conveniente ministrar-lhe uma informação para que Vm. dê a essas allusões o seu devido peso. Esse magistrado he o Dr. Firmino Rodrigues Silva, e o correspondente do *Mercantil* he o Sr. Manoel de Mello Franco.

Pode este senhor, acobertado pela imprensa, nos corredores da camara dos deputados, em qualquer parte, descompo-lo como lhe approuver, he um direito seu, use-o em toda a plenitude. O que porém elle não he capaz he de provar a existencia de um só facto que desabone a conhecida honradez daquelle magistrado.

Nem lhe sirva de desculpa o haver um seu correspondente, que se dizia vindo de Piracatú, referido o boato que S. S. trouxera 10:000$000 dessa côrte para despender com as eleições, pois basta a simples confrontação das datas para provar que essa correspondencia não podia ter sido escripta pelo Dr. Firmino, que chegou a esta cidade no dia 26 de outubro.

A carta do Sr. Mello Franco, em resposta a essa correspondencia, trás a data de 5 de novembro.

Já disse demais sobre este assumpto.

O *Apostolo* embuçou-se todo na sua tunica e apresenta os signaes caracteristicos de uma verdadeira crysalida. A transformação vai se operando lentamente, e, segundo as conjecturas das pessoas entendidas, lá para principios do anno que vem estará ella concluida, e o bicho será substituido por um borboletão de nome *Regeneração*, que, segundo li no *Bom Senso*, deve ser confiado aos carinhos e cuidados do Sr. Manoel de Mello Franco.

Remetto-lhe o resultado da apuração de 32 collegios, a saber ;

Ouro Preto, Marianna, Piranga, Queluz, Barbacena, Sabará, Presidio, Mar de Hespanha, Juiz de Fóra, Bomfim, Caeté, Santa Luzia, Santa Quiteria, Itabira, Pitanguy, Santa Barbara, Conceição, Serro, Diamantina, S. José, S. João d'El-Rei, Ayuruoca, Tres Pontas, Lavras, Campanha, Christina, Baependy, Itajubá, Oliveira, Tamanduá, Formiga, Piumhy.

Os Srs.	Votos.
1. Barboza	908
2. Vasconcellos	892
3. Teixeira	870
4. Firmino	862
5. Paula Fonseca	852
6. Cruz Machado	840
7. Paula Candido	840
8. Joaquim Delphino	827
9. Monteiro de Barros	814
10. Paula Santos	810
11. Virsiani	810
12. Herculano	809
13. Vieira de Mattos	795
14. Bretas	794
15. Vigario Silva	783
16. Caetano Horta	766
17. Bernardes de Gouvêa	747
18. Belisario	717
19. Luiz Carlos	670
20. Rocha	669
Antunes	627
Lima e Silva	603
Luiz Soares	570
Mello Franco	268
José Pedro	263

Seguem-se outros menos votados.
Faltam 23 collegios. *(Carta particular.)*

S. PAULO.

S. Paulo 24 de dezembro de 1852.

Amanhãa fecha-se a mala deste vapor ; e não sendo pouco o que tenho a dizer-lhe, e querendo além disso guardar o dia de amanhãa, um dos mais santos do anno, vou começar hoje a minha correspondencia, para que quando a não conclua pouco me falte. Bem quizera principiar « inticando » um pouco com o « companheiro » sobre as suas segunda e terceira cartas, que estão realmente dignas de eternas luminarias ; porém onde está o maior cessa o menor ; e por certo que este assumpto he minimo á vista de outros que não posso deixar de tratar com as devidas attenções e preferencias.

— Era o dia 14 do corrente. Reinava a doce paz na governança : o presidente e chefe de policia, ambos conformes e morando juntos no mesmo palacio, tinham pela vez primeira sahido em elegante carro a distrahirem-se das fadigas de calmoso dia nos frescos e verdolentes arrabaldes da cidade ; a atmosphera politica estava serena e calma ; apenas aqui e alli toldavam os raios do sol luzente algumas nuvens da poeira que se levantára do campo da batalha eleitoral.

Tudo isto, em trocos miudos quer dizer que nada annunciava uma borrasca, e muito menos um raio ; e tal era a segurança de uns e desesperança de outros (perdôe a invenção da palavra, que foi imposta pela impropriedade do substantivo — desespero) que, apezar da extraordinaria demora do vapor, ninguem temia ou esperava cousa notavel. Assim são as cousas deste mundo ! « Em uma hora cahe a casa .. » ; mas não philosophemos ; narremos.

Pela volta das 10 horas da noite, quem estivesse á janella, ou mesmo em qualquer adro, tomando o fresco, ou scismando, seria forçosamente distrahido por uma especie de reboliço que, a principio fraco e apenas murmurante, ia pouco a pouco adquirindo mais movimento e sonoridade.

Não escaparia ao observador que a gente da opposição era quem cruzava as ruas, entrava e sahia de varias casas, fazia parar na rua os conhecidos, e emfim agitava-se e fallava com desusada animação.

O que vale he que o observador não levaria muito tempo na incerteza do motivo ou causa deste phenomeno tão raro neste seio de Abrahão, porque era tal a vontade que tinham os andadores de confiar a todos o segredo, ou a grande novidade da noite, que bastava aguçar um pouco os ouvidos para ouvi la.

Sabidas as contas era o vapor Paquete do Norte que havia chegado nesse dia a Santos entre 9 e 10 horas da manhãa, trazendo a... sorprendente (c'est le mot) noticia da demissão do presidente e chefe de policia.

Escusado he dizer que a opposição batia palmas de alegria, e a situação estava enfiada e sem atinar com uma sahida que lhe désse equilibrio.

Foi a opposição quem primeiro soube ; porque os amigos do presidente, em Santos, foram tão descuidados, ou ficaram tão atarantados, que não lhes veio á mente adiantar o correio para prevenir o presidente. Diverso foi o proceder dos adversarios : a alegria que tambem atordôa, e faz pasmar a muitos, não os distrahio a ponto que se esquecessem de fazer partir, a toda a brida, um estafeta que aqui chegou ás 9 horas da noite com a estrondosa novidade.

Para prova de que ninguem esperava por esta, conto-lhe que a pessoa a quem era dirigida a noticia, recebendo a carta de Santos, e estando com companhia em casa, guardou-a indolentemente na algibeira sem fallar com o portador, a quem foi dizer simplesmente que estava entregue ; e só ao recolher-se a seu gabinete, como por demais, abrio a tal carta, e... o mais adevinha-se facilmente. Essa carta percorreu logo as casas das principaes notabilidades opposicionistas, que necessitavam lê-la e relê-la, e assegurarem-se que não sonhavam, e ainda reflectir na autoridade da pessoa que a firmava, e a quem era dirigida para não supporem-se victimas de alguma mystificação.

Não pouparam os opposicionistas meios alguns de vulgarisarem a noticia : uns redigiam pequenos avisos que introduziam por baixo das portas que já estavam fechadas, e outros percorriam as ruas, e desapiedadamente agarravam quanto conhecido encontravam para darem a boa nova ; emquanto outros, se por acaso passavam por pessoa ou familias desconhecidas, fingiam que conversavam (em voz alta) e exclamavam « E esta ! O N. e o P. J demittidos ! » ou cousa semelhante, com o que necessariamente attrahiam a attenção das pessoas de quem queriam ser ouvidas, e que, se gostavam, iam procurar a confirmação do fallatorio, se não gostavam, ficavam com a pulga na orelha.

Posso asseverar-lhe que, a excepção das duas pessoas mais directa e immediatamente interessadas, poucas mais dormiriam essa noite na ignorancia.

Parece admiravel que o presidente e chefe de policia só no dia seguinte soubessem o que corria a seu respeito ; mas reflectindo-se, cessa a admiração, e parece ao contrario muito natural este facto.

Já lhe disse que de Santos nada mandaram dizer ao presidente : o correio chegou muito depois das 10 horas da noite, e segundo o louvavel e commodo costume, guardaram-se as malas para abrirem-se no dia seguinte á hora marcada no regulamento, que nesta parte he litteralmente executado, isto he, ás 9 da manhãa.

He certo que alguns governistas souberam do caso ; porém calaram-se, ou porque não déssem inteiro credito a uma noticia que nem por sonhos esperavam, ou (o que he muito provavel) porque ninguem quizesse ser portador de más novas principalmente á taes deshoras.

Corre que no dia seguinte o delegado foi a palacio muito cedo avisar o chefe de policia de que era mister arranjar certas cousas, que em outras circumstancias podiam esperar, e que este respondeu que não havia pressa ; e so conheceu o motivo da resistencia do delegado quando elle vendo a innocencia do chefe lhe communicou o que constava. Dizem que este incidente fez accelerar a abertura do correio, que confirmou a noticia. Agora os juizos, não meus, mas dos cégos de ambos os lados.

Os governistas não governam : fallo em linguagem nautica, e por isso quero dizer com isto que por mais que façam prôa para uma enseada onde possam refrescar, e prover-se de uma explicação consoladora, o navio nega-se e diriva em rumo diverso. A opposição julga que os successos de Pindamonhangaba e S. José dos Pinhaes foram tão estrondosos que causaram abalo nas regiões mais elevadas : acredita que especialmente a inconveniencia havida da parte do governo provincial, não demittindo, ha muito, o delegado de Pindamonhangaba, como expressamente fôra determinado, e só concedendo a demissão pedida depois da eleição, provocára um exame severo a respeito de que resultou o decreto de demissão que julgou-se indispensavel para punição da desobediencia e satisfação ás leis e conveniencias offendidas tão clamorosamente.

Sendo tal a crensa da opposição, cujos fundamentos desconheço, e por isso não posso garantir, facil he presumir que ella estará como mostra estar, profundamente agradecida a quem vingou, tão a tempo, as offensas de que se queixava.

Tambem he facil presumir que os governistas estão amuados ; mas elles não definem suas queixas ; apenas alguns mais insoffridos accusam o

ministerio de ter sacrificado alliados importantes que por elle se comprometteram.

— Veio na mesma occasião a noticia da nomeação do Dr. Josino para presidente, e do Dr. Sá Rego para chefe de policia; são ambos aqui pessoalmente conhecidos, porque ambos cá estudaram o curso de direito.

Posso dizer-lhe que geralmente agradou a nomeação, principalmente do primeiro que não tem precedente algum em sua vida politica, que possa servir de argumento a vaticinios desfavoraveis.

Ouço dizer por pessoas competentes que a opposição continuará o systema adoptado com os anteriores presidentes: — recebê-lo e trata-lo bem: tolerar mesmo muitas cousas que não offendam profundamente o que julga ser seu direito; e só aggredir em caso de necessidade e em defeza.

Accrescentam que não pedem favor algum ao governo; que não pretendem que elle lhes dê empregos lucrativos ou de simples influencia; e que só desejam que estes, principalmente os da policia, sejam dados aos homens mais considerados e honestos do partido do governo; e que só se dirigirão ao novo presidente para pedirem — justiça —, ou aquillo que as leis facultam ou garantem a todo o cidadão, e que isto feito — estão satisfeitos.

Tudo isto resolve-se, ou resume-se na palavra — justiça —; porque he justo que o governo governe com os seus, e não faça favores aos adversarios, ou por outra, não lhes dê poder e influencia proveniente de posições; e he não só justo como santo satisfaver a reclamação de qualquer a favor do seu direito: — « jus suum cuique tribuere. »

Dizendo-se porém laconicamente — não quero senão justiça —, parece que pede-se cousa tão simples e facil de praticar, como he simples para a comprehensão, e facil para a exposição esta idéa — justiça —; entretanto não se me chamará de herege por dizer que nada ha actualmente, e desde muitos seculos, mais difficil o de que —fazer justiça.

Mas se ha época asada para isso, he certamente a actual: depois do abalo violento que acaba de soffrer a provincia, e estando os vencedores satisfeitos com os despojos recolhidos, já não ha tão grande embaraço para acudir aqui e alli com medidas que tranquillisem os espiritos, pela garantia que derem da honestidade do governo, e dêm desabafo a paixões concentradas dos vencidos. Antes da eleição a demissão, por exemplo, de um subdelegado acharia a maior resistencia na gente governista, porque era logo encarada como uma animação á da opposição; hoje não he assim: os homens mais cordatos dos governistas hão de reconhecer que um ou outro acto destes não passa do exercicio regular e ordinario da administração, e não póde ter a minima significação politica.

Noto muita disposição nos animos a accommodarem-se com o Dr. Josino, por pouco que elle se mostre justiceiro e avesso a perseguições: e se elle quizer occupar-se sériamente da administração, muito tem a fazer, e muito bem póde fazer; porque sem exageração, e muito menos malicia, póde-se dizer que durante este maldito anno bissexto esteve o governo de arma ao hombro, e sómente occupado em trabalhos de guerra, por causa das tres eleições que durante elle tivemos.

— Dous dias depois da chegada da correio que trouxe a noticia da demissão do presidente, este largou o governo, passando-o ao primeiro vice-presidente Dr. Carneiro da Campos, e o mesmo fez o chefe de policia, passando a jurisdicção ao delegado, até que o vice-presidente nomeou interinamente para substitui-lo o Dr. França, juiz municipal da capital. Nas participações officiaes que fizeram a quem cumprir, tanto o presidente como o chefe de policia declararam que por incommodos de saúde largavam o exercicio de seus empregos: e disto infiro que nenhum delles recebeu participação official da demissão não só pelo vapor que dahi sahio a 13, como pelo de 19, o que admira, visto que ella teve lugar a 7; e além disso corria por cá que tinha vindo ordem expressa do governo ao presidente para entregar o governo ao vice-presidente, sem esperar a chegada do successor.

— Como quasi sempre acontece, estas bulhas deram immediato proveito a muitos que, a não haverem ellas, não estavam em bons lenções: fallo de uma porção de recrutas que estavam no quartel do corpo fixo, a maior parte dos quaes requeriam ha muito serem soltos, fazendo valer as escusas legaes que os isentavam do serviço militar.

Na vespera de deixar o governo o presidente mandou vir a palacio os que allegavam enfermidades, e os fez inspeccionar, e attendendo a essa allegação e a outras mandou soltar, asseguraram-me que dez, e cuido que eram todos os que havia recrutado recentemente. Basta de negocios governamentaes, vamos a outra materia.

Decididamente este anno quer fazer-se notavel: tinhamos visto tanta cousa durante elle, a desordem tinha sido tão solicita em percorrer todas as ordens da sociedade, que era licito suppor que estava fartó, e faria suas despedidas com mais cortezia e amabilidade. Não o quiz porém o máo genio que preside a esta secção da eternidade chamada anno de 1852; pois que até os conventos de freiras não escaparam á sua maligna influencia. Preparemo-nos para tratar convenientemente de negocio tão delicado; não porque hajam factos que não possam ser tratados em publico, o que me apresso a declarar para previnir malignas interpretações.

O bispo fez um additamento aos estatutos dos dous recolhimentos, cujas principaes disposições são as obrigações impostas a ambos de pagarem capellão e dar-lhe casa e escravos para servir, de pagarem um zelador para cuidar nas obras e bens dos conventos, como ajudante do syndico, e finalmente um porteiro para estar no locutorio e receber as pessoas que quizerem fallar com as freiras

O convento da Luz aceitou este additamento, mas o de Santa Thereza respondeu que desde tempo immemorial tem capellães gratis, e que as rendas da casa não chegavam para novas despezas. S Exc. Rvm não gostou da objecção, e demittio toda a governança; e indo posteriormente fazer suas admoestações, as demittidas não lhe quizeram apparecer, o que augmentou a indisposição do prelado que, consta, mas não o assevero, as fez ameaçar com castigo, etc.

Parece que na mesma occasião mandou S. Exc. Rvm. que se cumprisse restrictamente o antigo estatuto na parte relativa ao modo de viver das freiras, inclusive os arranjos das sellas, donde mandou banir planos, cadeiras, commodas, guarda-roupas, ficando toda a mobilia reduzida ao catre, dous tamboretes e mesa de madeira, e uma ou duas caixas para a roupa, e o mais proporcionalmente. Com estas providencias julgaram as empregadas demittidas que não podiam supportar a situação, e conjunctamente com algumas igualmente susceptiveis, em numero de onze, dirigiram uma representação ao bispo, pedindo faculdade para sahirem do convento, a qual lhes foi logo concedida: mas no acto da sahida duas arrependeram-se, e ficaram, de sorte que só nove sahiram; e a excepção de tres que foram para a companhia de seus pais e parentes, conservam-se em uma casa fronteira pertencente a duas dellas que são muito ricas, e que tinham feito grandes despezas em beneficio do convento, e que dizem estarem resolvidas a viverem em communidade com as companheiras que as quizerem acompanhar.

— Parecerá disparatada a transição; mas não estou hoje de veia para procurar melhor harmonia no discurso narrativo que estou preguiçosamente fazendo.

Do adverbio que cahio-me tão a proposito do bico da penna me servirei para preludiar a nova e tão diversa e perigosa materia de que vou tratar. Estou languido, e preguiçosamente dou conta desta tarefa, porque o calor he excessivo, e além disso está a atmosphera muito impregnada de electricidade, presagio de proxima trovoada.

No dia 19 do corrente, ao fechar a noite, horrenda trovoada cahio sobre a cidade, e durante duas horas teve em susto seus habitantes: os trovões e os relampagos eram extraordinarios e succediam-se com espantosa rapidez, e frequentemente estalavam raios sobranceiros e a pouca altura Felizmente muitos foram horizontaes, e dous verticaes offenderam sómente os edificios e não fizeram victimas. O primeiro cahio no frontispicio e cupola da igreja do convento da Luz, quebrou o nicho e offendeu a imagem de Nossa Senhora que está na faxada, fendeu paredes e ennegreceu todo o dourado do corpo da igreja; o segundo cahio sobre o oitão da casa do capitão Gabriel Cantinho, rua do Imperador, esquina da do Jogo da Bola; estragou a parede, penetrou em uma sala, quebrou portas, e arrebentando o soalho sahio pelo corredor da rua, e foi ainda quebrar o telhado de uma casa fronteira.

Ha casas malfadadas: esta he uma dellas; pois no meu tempo já he a segunda vez que o raio a visita. Assim he outra um pouco acima, na rua do Principe, esquina da da Freira, que ha dous mezes foi pela terceira vez visitada por um raio, que matou uma linda menina de 13 annos, mesmo no momento em que ella mais fervorosamente orava, tendo na mão uma lamina com a effigie de Santa Barbara, e foi depois matar um cavallo na estribaria, como lhe contei em uma das minhas cartas, que não foi publicada, talvez porque extraviou-se, como presumo, visto que a mandei por um passageiro lançar no correio em Santos, o que era facil esquecer.

Consta-me que os conductores estão hoje de graça: talvez com 100$ possa-se comprar um; e assim he imperdoavel incuria não collocarem-se alguns nas torres e lugares eminentes de uma cidade tão sujeita a raios.

— Que relação pódem ter raios com eleições? só se houver, como parece, alguma semelhança nas causas da acção pertubadora e ás vezes funestas destes factos: talvez que os espiritos se electrisem com o fogo das paixões, e ao embate de interesses contradictorios, e que levada á essa condicção, a atmosphera moral, rebentem as explosões destruidoras de que temos sido testemunhas. Se assim fôr, não he desproposito passar a tratar agora de eleições.

Pouco he o que tenho a dizer-lhe a este respeito; porém muito agradavel para uns, e muito desagradavel para outros.

He muito agradavel para os governistas verem que triumphou a sua chapa em todos os seus pontos e virgulas, pois que até sahio primeiro supplente o Dr. Lima, que para isso e com essa condição tinha entrado; he muito desagradavel para a opposição... o que? ter sido derrotada a ponto que seus candidatos apenas alcançaram os lugares de 2.º supplente em diante. Só faltam os collegios de Coritiba, Principe, e Guarapuava, cuja votação deve recahir em maioria nos candidatos da opposição; mas que não pódem alterar o estado de cousas actual; apenas poderiam fazer que o segundo supplente fosse terceiro, e este o segundo ou quarto; mas não chegam para fazer com que algum seja ao menos o primeiro.

Póde pois annunciar no oriente e no occidente que são deputados pela provincia de S. Paulo os seguintes cidadãos nella habitantes: 1.º, Dr. Nebias, 2.º Dr. Pereira Jorge, 3.º Dr. Ferreira de Abreu, 4.º Dr. Pacheco Jordão 5.º Dr Barbosa da Cunha, 6.º Dr. Carneiro de Campos, 7.º Dr, Hippolyto, 8.º Dr. Silveira da Motta (José), 9.º monsenhor Ramalho; e que são supplentes: 1.º Dr. Lima (da chapa governista), 2.º Dr. Pacheco, 3.º Dr. Rodrigues dos Santos, etc. A opposição arrepela-se, e argue desabridamente os governistas por terem incluido na sua chapa de dez cinco individuos de fóra da provincia, principalmente havendo nella tantos outros saquaremas senão melhores, ao menos iguaes aos incluidos, em merecimento; porém « innania verba: » o que está feito, está feito; e não se póde negar que os factos tem entre nós uma especie de soborania.

— Começa a fazer impressão nesta provincia o crescente numero de victimas de febre amarella nessa côrte; e entra nisto a consideração da possibilidade da invasão do cholera. Se eu não temesse a pexa de opposicionista, diria que o governo he grandemente culpado da naturalisação daquelle flagello entre nós; porque, em verdade, não vejo o que elle possa responder quando se lhe disser que nada fez para deporta-lo. Gastam-se contos ás dezenas e centenas em cousas que bem podiam esperar melhores tempos, e poupa-se dinheiro para destruir as causas que concorrem para a aclimatação e permanencia de mortiferas epidemias!

Se vier o cholera, como V. tem-se esforçado em provinir, o que será de nós? Estou convencido de que ninguem teria direito a queixar-se do governo brasileiro, se por ventura elle mandasse declarar que os vapores inglezes não seriam recebidos nos nossos portos desde que se manifestasse o flagello em Inglaterra. Não desconheço que esta providencia excitaria clamores; porém a suppressão do trafico de Africanos não os excitou? Sim, e em escala muito maior; e a vida dos Brasileiros e estrangeiros residentes no Brasil vale menos que a liberdade dos pagãos Africanos?

Em favor desta providencia concorre a consideração da temporariedade de sua acção; pois que todos sabem que o chorela não se demora muito tempo na Inglaterra; e sendo dali que nos vem hoje os vapores de mais rapida viagem, apenas alguns mezes de interrupção bastariam para livrar, talvez toda a America do Sul, de tão destruidor flagello.

Vá esta observação ex-abrupto. Temos nesta fatidico anno de 1852 seis governos nesta provincia. Até julho governou o Sr. Nabuco; agosto, o Sr. Hippolito; setembro, o Sr. Silva; outubro a dezembro, o Sr. Nebias; de 16 de dezembro em diante, o Sr. Carneiro de Campos, e nos ultimos dias de dezembro estará na provincia o Sr. Josino, que consta que partirá dahi a 28! Os partidistas da temporariedade do governo devem estar satisfeitos, pelo menos quanto aos principios, ainda que os factos lhe não agradem; mas consolem-se, porque nem sempre estes cumprem as douradas promessas daquelles.

— Queria terminar dizendo-lhe alguma cousa sobre a segunda e terceira carta do « companheiro; » mas estou cansado; e entendo que ellas não merecem esta honraria; porque estou convencido de que todos que as lerem hão de conhecer que ellas não constituem uma correspondencia regular e noticiosa: não passam de artigos virulentos e aggressivos que tem cabida no seu Jornal como qualquer communicado, que procura suas columnas para desabafar paixões ou cinzar o publico.

Ha porém um topico muito meditado dessas cartas que não posso deixar passar sem contestação por honra da verdade e por interesse do paiz. Procura o « companheiro » com suspeito esforço fazer crer a comarca de Coritiba, e especialmente o municipio de S. José dos Pinhaes, estão em tal estado de agitação que a ordem publica corre muito perigo, e são necessarias medidas energicas; e injuria até um Paulista conhecido pela amenidade de seu caracter e espirito conciliador, o Sr Joaquim José Borges, da villa do Castro, dizendo que elle reunio gente para marchar sobre S. José e alli fazer uma razia sobre os governistas Em contestação a tudo isto limito-me a dizer que o « companheiro » está sonhando ou engulio carapetões de tal volume que desacreditam e põe pela rua da amargura o seu criterio. Nada ha em a comarca de Coritiba senão luto pela carnificina em S. José. Os Coritibanos appellam confiados para a vindicta legal, e nada tentam de criminoso. O mais, para outra vez. *(Carta particular.)*

(Jornal do Commercio.)

COMMUNICADO.

O bacharel Joaquim Pedro da Costa Lobo, juiz de direito da comarca da Boa Vista, não duvidou, em uma hora minguada de sua jurisprudencia, de incitar-me pelo periodico *União'* a que o chamasse a juizo, a fim de poder elle provar que fui injusto para com a sua reputação de juiz, quando em um dos meus ultimos artigos o qualifiquei de *prevaricador*.

Na verdade custa a crer que o Sr. Lobo, formado na sciencia do direito, discorresse com tanto *caloirismo* no presente caso! Quem não sabe por ahi que não sou eu a pessoa competente para responsabilisar os magistrados corrompidos! Ah se um tal poder me fosse conferido! Onde estaria hoje o Sr. Lobo, esse verdadeiro *embrgao'* da magistratura brasileira!

Portanto, senhor juiz da maniçoba, se entende que o calumniei no artigo a que se refere, não lhe cumpre nada mais do que chamar-me á responsabilidade, obrigação que corre a Smc. e não a mim. Se não póde vir á esta cidade, não lhe *faltarao'* procuradores que façam as suas vezes; certo de que, se o não fizer, vigorará a crença de que o juiz de direito da Boa Vista tem sahido fóra de sua missão,—tem contrariado as condições do seu mandato, protegendo escandalosamente os crimes naquella parte da provincia!

Eia, pois, meu *caro*, nada de recuar! A sociedade tem precisão de saber se sou eu o calumniador, ou Smc. o prevaricador; por conseguinte toda a tergiversação será fatal ao seu credito de juiz. Acho-me prompto não só para provar o que disse nesse artigo, que lhe deu no gôto, como para patentear outros muitos factos que, não menos graves, o devem pûngir profundamente; ficando na intelligencia de que, ou nos tribunaes do paiz, ou no parlamento nacional serão esses mesmos factos reproduzidos, e severamente analysados. Eu o emprazo pois para esse momento solemne.

Recife 20 de janeiro 1853.—*O ganso do Capitolio.*

CORRESPONDENCIA.

Srs. Redatores.—Acertou de chegar-me ás mãos o *Liberal Pernambucano* de 19 do corrente janeiro e deparando n'elle sob o titulo de — correspondencia—com uma defeza de rabula d'aldeia, com que o cathegorico Sr. Dr. *Lodolpho Herculano Marinho Falcao'*, procura justificar a sua vergonhosa derrota no concurso á substituição das cadeiras de francez e inglez do Lyceu, tomei-me d'asco e indignação ao ver a maneira grosseira e desabrida, com que trata elle a dous dos examinadores, e o desazo com que pretende defender a sua presumida reputação litteraria, inventando historietas ineptas e apocryphas que só podem reflectir desar sobre o seu autor.

Todavia isso tirou-me pelo desejo de pulverisar alguns dos topicos mais revoltantes da apologia do Sr. Lodolpho, visto ter eu acompanhado todos os pormenores d'esse concurso.

O examinador, com quem diz o Sr. Lodolpho que não contava por saber que lhe era *infenso*, será aquelle a aquem S. S.ª se dirigio, afim de que o preparasse para o concurso; mas, que recusando-se a fazê-lo pela honesta razão de haver probabilidade de ser designado para examinador, como professor cathedratico de uma das linguas que faziam objecto do exame, lhe indigitou o *primeiro mestre da lingua ingleza n'esta praça*, na phrase do Sr. Lodolpho?

Esse examinador que S. S.ª acoima de ser-lhe *infenso*, será o mesmo que levou de casa diccionarios inglezes, e com permissão do Exm. Sr. presidente do acto, os franqueou ao Sr. Lodolpho, que se agarrou a elles, e durante a elaboração das suas provas escriptas não os largou das mãos senão por momentos!!

Em quanto aos suppostos empenhos, esse examinador he bem conhecido n'esta cidade como funccionario publico, nada flexivel a elles no desempenho das suas funcções, quer na qualidade de professor, quer na de juiz, cujas honras por vezes lhe teem cabido.

A respeito dos outros candidatos, para repellir a maligna insinuação de valiosas protecções que ao Sr. Lodolpho aprouve phantasiar para encobrir a sua falta de conhecimento das linguas que se propunha a ensinar, basta o facto de não ter sido julgado apto algum dos outros pretendentes, aliás muito superiores a S. S.ª

Milhor fôra pois, que o Sr. Lodolpho tivesse a ingenuidade de confessar que abandonou o campo do combate no segundo dia do concurso para se subtrahir á vergonha de ser publicamente convencido dos erros grosseiros que commetteu nas suas traducções e composições; devendo render graças aquem quer que lhe proporcionou occasião de fazer uma prudente retirada.

Essas peças, escriptas e assignadas pelo punho do Sr. Lodolpho, existem para sua confusão archivadas na secretaria do Lyceu, são do dominio publico; pódem ser vistas e examinadas por qualquer conhecedor das linguas franceza e ingleza; e até mesmo o Sr. Lodolpho as póde mandar revêr pelo seu *mestre* para lhe ensinar a corrigir os erros que nellas commetteu, não obstante o seu aturado estudo de cinco mezes, sob os dictames de tão bom preceptor, e o poderoso auxilio dos diccionarios inglezes que constantemente lhe assistiram; sendo inexacto S. S.ª em dizer que se achou só no concurso e *entregue aos seus proprios recursos*!

Fique porém o Sr. Lodolpho sabendo, que para o Lyceu de Pernambuco nada valerão empenhos e protecções; que em quanto os lugares de magisterio d'aquelle estabelecimento fôrem providos por concurso, e os examinadores fôrem da mesma tempera, não serão dados aquem os procura *por via d'influencias estranhas, nao' provando a necessaria aptidao'*; e que os seus contos de *fadas* não lhe poderão aproveitar perante o illustrado publico Pernambucano, o qual conhece melhor do que S. S.ª imagina, as cousas, e as pessôas que o Sr. Lodolpho pretende abocanhar! *Um alumno do Lyceu.*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 21 DE JANEIRO, AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotaco'es officiaes.

Cambio sobre Londres — a 28 ¼ d. 60 dįv.
Dito sobre Paris — a 335 rs. por ℔.
Compras de couros salgados — a 110 rs. por ℔.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 20. . . . 191:114$939
Idem do dia 21 . . . . 9:368$810
203:483$809

Descarregam hoje 22 de janeiro.

Brigue sueco — *Tegner* — taboado.
Brigue brasileiro — *Rio Tinto* — pipas barricas vasias.

Importaçao'

Portos do sul vapor nacional *Imperatriz*, manifestou o seguinte:
1 pacote; a viuva Amorim & Filho.
1 bahuzinho; a João Fernandes Bastos.
1 caixote; a Manoel José da Cunha Magalhães.
1 embrulho; a Labautiere.
1 embrulho; a João Alves Guerra.
1 jacaz; a Novaes & C.
1 embrulho; a Henrique Cerqueira Lima.
1 caixa; a E. B. Colton.
1 pacote; a W. Southal.

Rio de Janeiro brigue nacional *Sagitario*, consignado a Manoel Francisco da Silva Carriço, manifestou o seguinte:
50 liaças vimes, 150 pipas vazias, 10 amarrados arcos de páo, 3 caixões chapéos, 1 caixa chá, 150 saccas millio, 17 ½ barricas potassa; a ordem.
1 caixa charutos; a Aranaga & Bryan.
2 caixas fazendas; a Novaes & C.
20 pipas vazias; a a João Pinto Regis de Souza.
32 balas de papel; a Candido Alberto Sodré Motta.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 3 a 20 . . . . 66:316$789
Idem do dia 21 . . . . 5:613$973
71:930$762

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 3 a 20 . . . . . 3:054$034
Idem do dia 21 . . . . 149$000
3:203$034

Exportaçao'

Canal, brigue inglez *Jane Erskine*, de 352 toneladas, conduzio 1,500 saccos com 22,500 @ de assucar.

Parahiba, hiate nacional *Tres Irma'os*, de 30 toneladas, conduzio o seguinte:—240 volumes molhados, 150 barricas bacalhão, 200 caixas charutos.

Parahiba, hiate nacional *Paquete*, conduzio o seguinte:—300 barricas bacalhao, 5 ditas bolachas, 65 ditas farinha de trigo, 6 caixas folhas... 1 barril espirito de aguardente, 1 pacote fazendas.

Gibraltar, barca ingleza *Benmeuck-Dhui*, de 405 toneladas, conduzio 5,300 saccos com 26,500 @ de assucar.

Genova, polaca sarda *Mathilde*, de 236 toneladas, conduzio o seguinte:—2,320 saccos e 7 barriquinhas assucar, 10 milheiros unhas de boi.

Rio Grande do Sul, brigue brasileiro *Conceicao'*, de 192 toneladas, conduzio o seguinte:—4 caixas fazendas, 6,300 côcos com casca, 570 barricas e 250 meias ditas com 5,276 @ e 29 @ de assucar.

Trieste, polaca austriaca *Ljubica*, de 331 toneladas, conduzio 5,260 saccos com 26,300 @ de assucar.

Rio de Janeiro, barca brasileira *Flor d'Oliveira*, de 267 toneladas, conduzio o seguinte:—1 cesto com 1 pacote contendo 66 @ de massa mineral, 1,125 barricas farinha de trigo, 4 meias pipas aguardente 336 medidas, 1 caixão contendo um oratorio e imagens, 55 pipas aguardente, 10,210 medidas, 15 ditas espiritos, 2,790 medidas, 9 duzias taboas de costado de amarello, 950 saccos com 4,750 @ de assucar, 10 saccas com 61 @ e 17 @ de algodão, 230 duzias côcos para beber agua, 27 barrilinhos com 186 @ de doce de calda, 2 caixões co 16 bocetas de dito secco de cajú com 163 ½ @, 10 pés de sapotiseiros em caixões, 1 papagaio.

Porto, barca portugueza *Flor da Maia* de 299 toneladas, conduzio o seguinte:—2083 saccos, 188 barricas e 1 caixote com 13,624 @ e 25 @ de assucar 100 saccos com 567 @ e 13 @ de algodão em pluma, 3 ditas com 11 @ de café, 4 ditas com 19 @ de arroz, 197 ditas farinha de mandioca, 26 pranchões de madeira, 680 @ de tatajuba, 181 páos de quiri, 66 @ de estopa, 3 ½ ditas de ourello, 70 couros salgados, 35 ditos espichados, 1 barril mel.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 21 . . . . . . 396$969

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 21 . . . . . 3:117$304

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 21.

Rio de Janeiro — 24 dias, brigue brasileiro *Sagitario*, de 266 toneladas, capitão João de Deos Pereira, equipagem 14, carga varios generos; a Manoel Francisco da Silva Carriço. Passageiros, Eladio Giolma, e Joanna Maria da Conceição.

Navios sahidos no mesmo dia.

Buenos-Ayres — patacho hamburguez *Emmy*, capitão H. Gosau, carga assucar.

Londres — galera ingleza *Chouringhee*, capitão G. T. Brown. Veio a este porto refrescar.

Pará e portos intermedios — vapor brasileiro *Imperatriz*, commandante o primeiro-tenente Joaquim Salomé Ramos de Azevedo. Passageiros que leva desta provincia, Francisco Ferreira Novaes, Pedro Antonio Bernardino, Manoel Marques Camacho, Francisco Peres Carneiro, padre Antonio Corrêa de Sá, o capitão João Gonçalves Netto e sua familia, Augusto Cesar S. Rosas, Dr. Antonio Manoel de Medeiros e 1 ex-soldado.

Parahiba — hiate brasileiro *Paquete*, mestre João Pereira da Silva, carga bacalhão. Passageiros, Grabriel da Costa Monteiro, Manoel Ferreira Pinto.

Idem — hiate brasileiro *Tres Irma'os*, mestre José Duarte de Souza, carga varios generos. Passageiro, Braz Lopes.

EDITAES.

— Pela directoria do curso juridico de Olinda se faz saber que os exames preparatorios terão lugar desde o primeiro dia util de fevereiro até o ultimo dia util de março, na conformidade do artigo 3, capitulo 1. dos estatutos; que no terceiro dia util do mesmo fevereiro proximo vindouro conforme o artigo 6, capitulo 2. dos referidos estatutos começarão os trabalhos em todas as cadeiras, em que se ensinarão as materias dos mesmos exames preparatorios; que os professores das respectivas cadeiras começarão a matricular os seus discipulos dous dias antes do mesmo mez de fevereiro, annunciando de ante mão o lugar e hora, em que receberão o estudante á competente matricula: finalmente que o que está disposto no art. 6, do cap. 2. dos mesmos estatutos se entenderá quando os respectivos professores não estiverem occupados nos exames preparatorios na conformidade do art. 9, cap. 1. dos mesmos. E para que chegue ao conhecimento de todos se mandou affixar nos lugares do costume, sendo registrado pelo respectivo secretario, e publicado pela imprensa. Secretaria da academia juridica de Olinda 20 de janeiro de 1853.—O director interino,

Dr. Antonio José Coelho.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm Sr presidente da provincia, de 14 do corrente, manda fazer publico, que perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se hão de arrematar as propriedades abaixo declaradas, que foram adjudicados a fazenda provincial, para pagamento do sello de herança do finado José Ramos d'Oliveira.

A arrematação será feita á prazo, por meio de letras, conforme for convencionado, contando-se o juro de oito por cento na falta do pagamento, com a dição de que, vencida uma lettra e não paga, considerar-se-hão todas vencidas, com o capital reunido de todas vencendo o referido juro.

Um sitio denominado—do Manoel—sito na estrada de ponte de Uchoa, com casa de vivenda, cocheira, estribaria, senzala, e arvoredos, avaliado em 6:000$600rs.

Uma morada de casa terrea junto ao dito sitio, com um quintal e com alguns arvoredos, avaliada em 2:000$000rs.

Uma dita em S. Amaro do Bairro da Boa-Vista, com seu competente terreno junto, avaliada em 1:000$000rs.

Os pretendentes compareçam com suas propostas na mesma thesouraria nos dias uteis.

E para constar se mandou affixar e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 18 de dezembro de 1852.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciaçao'*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 23 do corrente, manda fazer publico que nos dias 25, 26 e 27 de janeiro corrente, irá á praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, aquem por menos fizer a obra do 22.º lanço da estrada da Victoria, avaliada em rs. 13:902$310.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessôas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 29 de dezembro de 1852—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciaçao'*.

Clausulas especiaes d'arrematação.

1.ª As obras do 22.º lanço da estrada da Victoria serão feitas de conformidade com o orçamento e plantas approvadas pela directoria em conselho, e appresentados á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, tudo na importancia de rs. 13:902$310.

2.ª O arrematante começará as obras no prazo de um mez, e concluirá no de um anno, contados da data da assignatura do contrato.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em quatro prestações iguaes da maneira seguinte: a 1.ª, quando o arremataante tiver feito a terça parte da obra do seu contrato; a 2.ª, quando tiver feito dous terços das obras, a 3.ª, quando for recebida provizoriamente; e a 4.ª, quando for definitivamente recebida.

4.ª Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciaçao'*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 28 do corrente, manda fazer publico que nos dias 25, 26 e 27 de janeiro corrente irá á praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra dos reparos da ponte de Tracunhaem, avaliada em rs. 1:936$000.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessôas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 29 de dezembro de 1852.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciaçao'*.

Clausulas especiaes d'arrematação.

1.ª As obras dos concertos desta ponte, serão feitas de conformidade com o orçamento appresentado á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de rs. 1:936$000.

2.ª Estas obras deverão ser principiadas no prazo de um mez, e concluidas no de cinco mezes, contados como determina o artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em duas prestações iguaes da maneira seguinte: a 1.ª quando o arrematante tiver feito metade das obras; e a 2.ª quando estiverem todas concluidas.

4.ª Durante a execução das obras o arrematante dará facil passagem para o tranzito publico.

5.ª Para tudo mais, que não estiver determinado nas presentes clausulas, e nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286, de 17 de maio de 1851.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciaçao'*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 8, 9 e 10 de fevereiro proximo vindouro, irá á praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer os concertos do açude de Tracunhaem, avaliados em 550$000 rs. A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas. As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 20 de janeiro de 1853—O secretario *Antonio Ferreira d'Annunciaçao'*

Clausulas especiaes para a arrematação'

1. As obras dos reparos do açude de Tracunhaem far-se-hão de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho e apresentada nesta data a approvação do Exm. Sr. presidente na importancia de 550$000 rs.

2. O arrematante dará principio ás obras no prazo de trinta dias e deverá conclui-las no de tres mezes contados de conformidade com o artigo 31 da lei provincial n. 286.

3. O pagamento do importe da arrematação realisar-se-ha em duas prestações, a primeira de oito decimos da importancia depois do recebimento provisorio, e a segunda de dous decimos na ocasião da entrega definitiva a qual deverá ter lugar um anno depois do recebimento provisorio

4. Para tudo o que não estiver determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. Conforme.—O secretario *Antonio Ferreira d'Annunciaçao'*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 22, 23 e 24 de fevereiro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra do açude da Lagoa da Extrema, avaliada em 990$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 20 de janeiro de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciaçao'*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras para a construcção do Açude da Lagoa da Extrema, serão feitas de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho, e apresentados nesta data a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 990$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e deverá concluir no de 6 mezes contados de conformidade com o disposto no art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O importe desta arrematação será pago em tres prestações da maneira seguinte: a 1.ª dos dous quintos do valor total quando tiver concluido metade da obra, a 2.ª igual a primeira depois de lavrado o termo de recebimento provisorio, a 3.ª finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar á repartição das obras publicas com antecedencia de 30 dias, o dia fixo em que tem de principiar a execução da obra, assim como trabalhará seguidamente á esse durante 15 dias a fim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciaçao'*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 22, 23 e 24 de fevereiro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra do Açude do Limoeiro, avaliada em 2:354$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 20 de janeiro de 1853.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras para a construcção do açude da villa do Limoeiro, serão feitas de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria no conselho e apresentados nesta data a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 2:354$000.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez e deverá conclui-las no de seis mezes, contados de conformidade com o disposto no art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O importe desta arrematação será pago em tres prestações da maneira seguinte: a 1.ª dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido metade da obra, a 2.ª igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio, a 3.ª final mente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar á repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo, em que tem de principiar a execução da obra assim como trabalhará seguidamente á este, durante quinze dias, a fim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. Conforme.—O secretario *Antonio Ferreira d'Annunciaçao'*.

O Dr. Francisco Rodrigues Sette juiz municipal da segunda vara nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II que Deos guarde etc.

Faço saber que por este juizo se ha de arrematar por venda no dia 29 do corrente, a uma hora da tarde, na sala das audiencias, a escuna Maria Firmina de lote de 132 toneladas, prompta a seguir viagem. com bote, lancha, amarras, ferros, segundo o seu estado avaliada por 2:000$000 rs., pertencente a herança do finado João Bernardo da Rosa, cuja arrematação vai ser effectuada a requerimento da viuva e inventariante Maria Eusebia de Mattos Rosa, e concordata do herdeiro Francisco de Paula Rosa e Dr. curador da herança.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar editaes, que serão affixados na porta da casa das audiencias e praça do commercio, e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 19 de janeiro de 1853. Eu Manoel Joaquim Baptista escrivão interino o escrevi.—*Francisco Rodrigues Sette.*

Joao' Henriques de Carvalho Mello, cavalleiro da imperial ordem de S. Bento de Aviz, capitao' de mar e guerra, inspector do arsenal de marinha e capitao' do porto desta provincia, por S. M. I. a quem Deos guarde, etc., etc., etc.

Faz saber que sendo prohibido o tirar-se arêas no isthmo que une esta cidade a cidade de Olinda, passará a dar todas aquellas providencias que forem necessarias, afim de evitar os abusos que se tem dado naquelle isthmo; e para que ninguem se chame a ignorancia manda publicar o presente edital.

Capitania do Porto de Pernambuco 15 de janeiro de 1853.—*Joao' Henriques de Carvalho e Mello.*

DECLARAÇOENS.

— Cartas seguras existentes na administração do correio geral da provincia; para os Srs. Fr. Antonio da Rainha dos Anjos, em Olinda; Fr. David da Natividade de Nossa Senhora, Francisco de Barros e Silva em Tracunhãem, commarca de Nazareth; Francisco José da Costa, Henrique Pereira de Lucena, Juvencio Verissimo dos Anjos, Dr. José Ignacio Coimbra, Leonardo Bezerra Siqueira Cavalcante, em Pesqueira, comarca do Brejo da Madre de Deos; Manoel Antonio Pereira de Lima, Manoel Garcia Pereira, em Abreu de Una, Manoel da Silva Amorim, em Olinda. Correio de Pernambuco 21 de janeiro de 1853.—O administrador *A. J. Gomes do Correio.*

— Não se tendo effectuado hoje o contrato de fornecimento dos generos annunciados para os navios armados, barca de escavação e enfermaria de marinha, em consequencia dos preços serem muito maiores que os da ultima arrematação, por isso se convida aos que quizerem fazer dito fornecimento a comparecerem as 12 horas do dia 25 do corrente na sala das sessões do mesmo conselho com suas propostas e amostras, com declaração dos ultimos preços, e quem os fiadores; sendo os generos constantes das declarações feitas pelo *Diario de Pernambuco* em 19, 20 e 21 deste.

— Pela directoria do lyceu se avisa a quem convier, que a matricula das aulas superiores estará aberta no dia 15 e será encerrada no ultimo deste mez, segundo o disposto no art. 13 do regulamento de 12 de maio de 1851. Recife 3 de janeiro de 1852.— O director interino, *Vicente Pereira do Rego.*

— Pela segunda secção do consulado provincial scientifica-se a quem interessar, que do dia 17 do corrente em diante principia-se a cobrar o imposto de 3 % sobre diversos estabelecimentos, e bem assim do imposto sobre casas de modas e casas que vendem bilhetes de loterias de outras provincias, pertencente aos annos financeiros de 1852 a 1853.

— O arsenal de marinha admitte para as obras do melhoramento do porto, serventes livres e officiaes de pedreiro: as pessoas que quizerem ser admittidas, compareçam nesta secretaria.

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Rio de Janeiro, sahe com a maior brevidade possivel, por ter parte de seu carregamento prompto, o patacho nacional Rio Tinto: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos a frete, para os quaes tem bons commodos, ou ir de passagem, entenda-se com o capitao' Manoel de Freitas Victor, na praça do Commercio, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

BAHIA.

Garopeira *Liberaçao'*, sem transferencia seguirá no dia 25 do corrente; para alguma pequena carga podem dirigir-se ao escriptorio do consignatario Domingos Alves Matheus: na rua da Cruz n. 52.

PARA O CEARA' E PARA'.

A escuna *Emilia*, de excellente marcha, de que he capitão Antonio Silveira Maciel Junior, deverá sahir para os citados portos com a maior presteza, por ter quasi todo o carregamento engajado: as pessoas que pretenderem dar o resto do carregamento, ou irem de passagem, deverao com brevidade entender-se com o capitão, ou com João Carlos Augusto da Silva, rua da Cruz n. 13.

— Para o Rio de Janeiro sahe com a maior brevidade possivel, por ter parte do seu carregamento prompto, o brigue brasileiro Animo, do qual he capitao' e dono Domingos Antonio de Azevedo: para o resto da carga, escravos e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o mesmo capitao', na praça, ou em casa do correspondente, na rua da Cruz do Recife n. 55.

PARA O ARACATY.

Propõe-se a seguir com presteza o novo e veleiro hiate nacional *Santa Cruz*, capitão Vicente Ferreira Lopes; para carga trata-se na rua da Cadeia Velha n. 23, ou na do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

Para a Bahia.

Segue com brevidade a bem conhecida escuna nacional *Adelaide*, forrada de cobre, mestre Pamphilo Julio da Costa Sirne, tem grande parte de seu carregamento contratado; e para o resto trata-se na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar, ou na da Cadeia do Recife n. 23.

— Para o Rio de Janeiro sahe com a maior brevidade possivel, por ter parte do seu carregamento, a veleira barca nacional Sorte; tem excellentes commodos para passageiros: quem na mesma quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passagem, dirija-se ao capitao' Antonio Pereira da Costa, na praça do commercio, ou aos consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Para o Rio de Janeiro sahira' com a maior brevidade a barca nacional *Firmeza*, capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos: esta' com a maior parte do carregamento prompto, e ainda recebe alguma carga, para o que se tratara' com Manoel da Silva Santos, na rua da Cadeia n. 40, ou com o capitaõ na praça do commercio.

— Vende-se a barcaça *Tentadora Feliz*, de lote de 36 caixas, prompta a seguir viagem para qualquer porto da provincia ou fóra della: para ver e examinar acha-se de fundo para o ar na camboa do Monteiro, junto á rua da Concordia: os pretendentes podem dirigir-se ao mesmo lugar acima ou á rua dos Quarteis, n. 18 segundo andar, que acharão com quem tratar.

LEILAO'.

— Terça-feira, 25 do corrente, haverá grande leilão, e sem limites, no armazem de M. Carneiro, na rua do Trapiche n. 38, principiando as 11 horas da manhãa em ponto, dos objectos seguintes:—mobilia para sala, quartos, sala de jantar, cozinha, etc., etc.; assim como lustres, candieiros, quadros com estampas, louça, vidros, relogios, tanto para sala como para algibeira, pedras marmores para mesa e consolo, frascos com conservas, latas com ervilhas, charutos da Bahia, e outros muitos objectos que valem a pena de serem arrematados.

AVISOS DIVERSOS.

— Candida Balbina da Paixão Rocha, professora particular de primeiras letras, approvada pelo governo da provincia, continúa no seu magisterio na rua do Vigario, onde sempre tem residido, e dará começo no dia 3 de fevereiro proximo, não o fazendo antes por motivos de molestia. A annunciante afiança aos pais das alumnas que lhe forem confiadas, que se esmerará o mais possivel na educação das mesmas, como sempre o tem feito.

HYDROPISIA.

O abaixo assignado cirurgião approvado, reconhecido e confirmado por S. M. I. e Sr. D. P. I. de gloriosa memoria, avisa ao respeitavel publico que quem tiver alguma pessoa hydropica, querendo ficar bom procure o annunciante na rua Imperial casa n. 173, defronte da canoa d'agua, que he o unico professor que tem sabido curar esta enfermidade em Pernambuco.—*Francisco José do Sacramento.*

— Quem quizer comprar uma loja de miudezas no bairro de Santo Antonio com poucos fundos muito afreguezada, a dinheiro, ou a prazo, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 8, loja de cêra que se dirá.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filhos e que seja forra; quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua larga do Rosario n. 30, terceiro andar.

— O abaixo assignado, professor particular de instrucção elementar do segundo grão, residente no segundo andar da casa n. 21 da rua Nova, ensina tambem grammatica latina e franceza.

José Maria Machado de Figueiredo.

— Deseja-se saber quem he o correspondente do Sr. do engenho Raiz, que se quer entregar ao mesmo um escravo desse senhor, que foi capturado em villa de Patos: em casa do Sr. Além.

— Quem achou um saquinho com uma porçãozinha de chaves de varios tamanhos, e com algum dinheiro dentro, que perdeu-se dos Coelhos até a rua do Aragão, póde ficar com o dinheiro e entregar o resto nesta typographia.

— Agostini Vicente e sua senhora, subditos toscanos, retiram-se para a Europa.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem do Illm. Sr. presidente se convocam os socios para assembléa geral no dia 27 do corrente, pelas 6 horas da tarde, afim de proceder-se ao que determinam os estatutos no artigo 23. Recommenda-se a todos os membros para não faltarem a esta reunião.

— Pede-se ao Sr. que mandou aprompiar umas colheres, e encabar umas facas, cujas folhas pedio que as comprasse para pagar tudo junto, que venha satisfazer o importe senão quer ter o desgosto de ver seu nome declarado, visto que quando as levou na vespera de festa prometteu de pagar logo na segunda ou terça feira quando passasse.

— O abaixo assignado avisa ao Sr. Henrique Dey (ferreiro allemão) que no prazo de 3 dias venha buscar as 4 rodas que mandou fazer para carrinho, do contrario serão vendidas, pois o abaixo assignado não pode estar com o seu serviço empatado.

Eduardo Kaedtcke.

— Precisa-se de uma ama, livre ou escrava, que seja fiel, para o serviço de uma casa de pequena familia; na rua atraz da matriz da Bôa-Vista, casa numero 3.

Mme. Theard, faz saber aos seus freguezes que o Sr. Guilherme de Azevedo deixou de ser seu caixeiro desde o dia 15 do corrente.

— Dá-se 1:000$000 rs. a juros sobre penhores de ouro ou prata, pagando-se mensalmente o premio de um por cento: quem quizer annuncie.

— Desappareceu ha um mez desta parte, um escravo, pardo, de nome Vicente, de idade de 25 annos, cheio do corpo, altura regular, o qual he acostumado embarcar, e era mestre de barcaça, tendo para maior signal ouvir pouco: por isso roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que hajam de captura-lo e leva-lo a seu senhor Francisco da Rocha Barros Wanderley, morador na freguezia de Serinhaem, no engenho Sibiró do Cavalcante, ou nesta praça a João da Rocha Wanderley Lins, na rua do Vigario n. 24, que será generosamente recompensado.

— Precisa-se de um caixeiro para venda, que tenha pratica: na rua Direita n. 72.

— O escrivao' actual da irmandade do Divino Espirito Santo da Conceição dos Militares, lembra a todos os irmãos, que, em virtude do novo regulamento do cemiterio publico, devem mandar sellar suas patentes; e aquelles que as não tiverem podem procurar na rua da Cadeia de Santo Antonio, casa n. 34, que acharão pessoa autorisada para as mandar passar.

— Deseja-se fallar com o Sr. José Pinto da Silva para negocio de urgencia, no escriptorio de Domingos Alves Matheus, rua da Cruz n. 52, ou annuncie sua morada para ser procurado.

— Gosset Bimont, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continua a dar consultas *gratis* aos pobres todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia no seu consultorio, rua das Cruzes n. 28.

— Diz o refinador da rua das Cruzes, que ensina aos senhores de engenho um segredo para fazer melhores assucares, e dar metade do mel que lhe está dando, sem ser preciso comprar o que estão comprando, para o assucar não perder a estima na Europa, principalmente para refinações, querendo dar cada engenho 50$000 rs. ao supplicante.

— Precisa-se de um moço para distribuir uma obra, uma vez por semana: a quem convier, procure para ajustar, na rua do Rangel n. 59, segundo andar.

— Desappareceu da matriz da Vasrea, à 20 de dezembro, um escravo alto, grosso, meio zambro das pernas, olhos papudos, com alguns cabellos dá cabeça brancos, he bastante regrista, levou um cavallo mellado, magro, com cangalha, o negro chama-se José Paulo, do gentio de Angola, de idade de 40 a 45 annos: quem o pegar, leve-o ao engenho do Meio da Varzea, a seu senhor Lourenço Pereira de Azevedo, que gratificará.

— Precisa-se alugar uma preta velha forra ou cativa, ou mesmo uma negrinha para servir em uma casa de pouca familia; paga-se com generosidade: na praça da Independencia n. 12.

Daguerreotypo.

O retratista, no aterro da Boa-Vista, sobrado n. 10, avisa ao respeitavel publico, que tem chegado as mais ricas caixas, quadros, cassoletas, alfinetes, carteiras, charuteiras em que se podem collocar os retratos, de qualquer tamanho, quer em fumo, quer coloridos, e garante a perfeiçaõ e durabilidade. As pessoas que se dignarem procura-lo, acharaõ em sua galeria de que se agradarem, com plena satisfaçaõ. O estabelecimento estará aberto das 9 horas da manhaa' a's 4 da tarde.

— Avisa-se a todos as pessoas que se dignaram manifestar o seu acrisolado patriotismo, subscrevendo e promettendo concorrer para a compra de uma typographia, que desempenhe os honestos deveres do brioso pernambucano, que só obedece as leis da humanidade e fraternidade universal, que já se deu principio a cobrança da mesma subscripção, e espera-se toda a dedicação e fiel cumprimento de uma promessa tão espontanea quão generosa, pois que he o mais digno esmalte do homem de bem, o desempenho de sua palavra, esse dom o mais precioso da obra prima do Omnipotente. Outro sim continuar-se-ha, tanto nesta cidade como nas comarcas, a manifestar-se a todos os cidadãos generosos a indeclinavel necessidade de fraternizarem-se os pernambucanos para dar força e dignidade a uma politica vacilante, que tanto nos prostra e humilha, sem o menor proveito para a humanidade. He assim que se estabelecerá uma typographia que será o typo da honra e dignidade.

Aviso ao commercio.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, na'o menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48.—Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes.

— Quem precisar de um caixeiro de 14 a 16 annos, para qualquer estabelecimento, excepto venda ou padaria, dirija-se a typographia Imparcial, na rua da Praia n. 55.

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso Talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem em baixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira confiado na protecçao' do respeitavel publico, o convida a comprar os bilhetes da loteria de S. Pedro Martyr de Olinda, afim de que o digno thesoureiro da mesma nao' se veja na dura necessidade de espaçar a loteria, a qual esta' marcada para correr no dia 26 do presente mez: o cautelista espera obter do respeitavel publico este pedido, pelo que lhe ficara' assaz grato.

— O padre João José da Costa Ribeiro, abre a sua aula de grammatica latina, no dia primeiro de fevereiro, na rua do Queimado n. 37, segundo andar.

— Arrenda-se um engenho distante da praça 9 leguas, com muito boas terras de plantações e cercados, e na mesma occasião se venderão os utensilios do mesmo engenho, se convier a quem quizer arrendar, pois faz-se todo negocio: no aterro da Boa-Vista n. 43.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

— Precisa-se de um rapaz portuguez para caixeiro de venda, que tenha pratica da mesma: em Fóra de Portas n. 40.

MANUAL HOMOEOPATHICO DO DR. G. H. JAHR, TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

A aceitação de que gosa a homoeopathia em todo o Brasil e a substituição quasi total que tem feito ao antigo systema de curar animou-nos a emprehender a traducção desta IMPORTANTISSIMA OBRA, unica que póde guiar não só aos medicos na pratica do systema de curar pelos *semelhantes*, como aquelles que por estarem longe dos recursos facultativos se vêem obrigados a curar suas familias ou outras pessoas que precisam de soccorros medicos. He portanto esta a obra que, todos aquelles que se acham nas circumstancias de exercer a arte de curar, devem possuir, a não quererem comprometter sua consciencia commettendo a cada passo erros perigosos, e que podem comprometter a existencia de seus semelhantes, guiando-se por livros que longe de ensinarem a doutrina, como deve ser, só fazem constituir a sublime sciencia de Hahnemann no mais puro empyrismo e por conseguinte tambem o mais perigoso. Continúa a assignatura da dita obra no consultorio do traductor, na rua do Collegio n. 25, primeiro andar, por 16$000 rs. pagos ao receber-se o primeiro e segundo volumes que já sahiram, e por todo o mez de fevereiro espera-se que saia o terceiro, e então vender-se-ha a 18$000 rs. em brochura, e a 20$000 rs. encadernados em dous volumes. No mesmo consultorio ha os melhores e mais bem preparados medicamentos homoeopathicos, já experimentados, e reconhecida sua grande efficacia por grande numero de pessoas que os possuem, existem as mais ricas carteiras que até hoje tem aqui apparecido, e prepara-se com a maior brevidade qualquer encommenda de medicamentos em botica. Reformam-se as carteiras que estiverem deterioradas, por commodo preço, e vendem-se tubos avulsos, a 1$000 rs., e vidros de tincturas por 2$000. Ha sempre provimento da melhor tinctura de arnica, MEDICAMENTO INDISPENSAVEL, e cuja inexplicavel utilidade he hoje reconhecida até pelos mais incredulos.

AVISO AO PUBLICO.

O consultorio homoeopathico, da rua da Cadeia do Recife n. 41, por cima da loja do Illm. Sr. João Cardoso Ayres, dirigido pelo Dr. Pires Ramos Junior, foi transferido para a mesma rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar, por cima da loja do Illm. Sr. João da Cunha Magalhaens; ahi se encontraraõ carteiras com medicamentos homoeopathicos, tubos avulsos, e tinturas de qualquer dynamisaçaõ, e tambem se refazem aquelles que estiverem deteriorados. Propagandas homoeopathicas do Illm. Sr. Dr. Sabino pelo preço de 1$000 réis cada exemplar. Estes medicamentos saõ preparados com todo o cuidado, e ja' experimentados pelo Illm. Sr. Dr. Sabino na sua longa clinica, sendo os resultados os mais felizes. Todas as carteiras que sahirem deste consultorio, levaraõ a firma do Illm. Sr. Dr. Sabino.

As consultas e remedios homoeopathicos, de graça aos pobres, saõ das 8 horas do dia até as 3 horas da tarde.

— Arrenda-se, e tambem permuta-se por uma casa de sobrado de dous andares nos bairros do Recife, Santo Antonio, e Boa-Vista com commodos para grande familia, um sitio muito perto da praça, por ser logo ao sahir da Soledade para a Manguinho com alguns arvoredos de fructo, chãos proprios com grande e decente casa de sobrado e sotão toda envidraçada, contendo quinze quartos, um alegrete na frente, e que he todo murado, e engradado com dous elegantes portões de ferro, e quatro columnas em cima, nas quaes descansam quatro leões, e no fundo outro portão, duas grandes estribarias para sete cavallos, e duas cocheiras, casa para pretos, e cozinha, grande poço d'agua de beber, com sua competente bomba, e tanque para banho: a quem convier este arrendamento ou permuta, dirija-se ao mesmo sitio á qualquer hora do dia a tratar com o seu proprietario; que, caso effectue este negocio, venderá um carro novo de quatro rodas, e uma parelha de cavallos.

— Aluga-se uma casa de dous andares nos bairros de S. Antonio e Bôa-Vista, ou então de um andar e sotão que sejam decentes, e tenham sufficientes commodos para numerosa familia: quem tiver annuncie, ou dirija-se a Soledade, sitio dos quatro leões a qualquer hora do dia.

— Arrenda-se por 1, 2, ou 3 annos o engenho Cachoeira Grande, na freguezia de Serinhãem, muito bom d'agua, que moe copeiro com o rio Camaragibe, de muito boa producção, com boa moenda e 5 taixas no assentamento, estufa e 400 formas para assucar: quem pretender, dirija-se ao proprietario do mesmo, Manoel Gonçalves Pereira Lima no engenho Vicente Campello, e nesta praça ao Sr. Antonio Gonçalves Pereira Lima.

— No engenho Vicente Campello, na freguezia da Escada existe um sitio para lavrador, com capacidade para lavrar 800 pães annual só nas varzeas, sendo as mesmas de massapé e paul, muito perto do engenho que os partidos mais distantes dão 5 caminhos, entrega-se com casa nova caiada, e senzala tudo de telha: quem pretender, dirija-se ao mesmo engenho para tratar com o proprietario.

PUBLICAÇÃO MERCANTIL.

Todas as segundas-feiras publica-se nesta typographia um *Boletim Commercial*, contendo os preços correntes dos generos de importação, e exportação, em Portuguez, Francez e Inglez, cujos preços são verificados por um corretor do numero; entradas e sahidas das embarcações, importação e exportação dos effeitos por ellas conduzidos, nota dos direitos do porto, e das alfandegas; relação dos navios existentes no ancoradouro; pesos e medidas estrangeiras comparados com os nossos; cambios, fretes e uma revista semanal noticiando as transações mercantis: subscreve-se a 12$000 rs. por anno, na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

HISTORIA UNIVERSAL.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro e acha-se a venda por 5$000 rs., no escriptorio de L. Lecomte Feron & Companhia.

A HISTORIA UNIVERSAL
resumida para uso das escolas communs dos Estados Unidos da America do Norte por
PEDRO PASLEY
traduzido para uso das escolas do imperio do Brasil pelo desembargador
LOURENÇO JOSÉ RIBEIRO.

De todos os resumos de historia universal he este o unico que preencheu o fim, e com cuja historia fica o leitor instruido nos principaes factos da historia, e na geographia, para cujo desenvolvimento se lhe reuniram alguns mappas. Seria para desejar que se adoptasse para compendio este resumo, que melhor preenche o fim do que outros de que se faz uso nesta provincia.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.

No dia 27 do corrente, andam as rodas desta loteria, o resto dos bilhetes que existem esta' a venda nos lugares do costume.

— Trocam-se sedulas miudas com premio, não estando rotas: na rua da Cadeia, casa de cambio n. 38.

ATTENÇÃO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Precisa-se de um criado e uma ama, para o serviço de casa: na rua do Rosario da Boa-Vista, sobrado de um andar, defronte do becco do Tambia'.

Alugam-se e vendem-se bichas: na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

PUBLICAÇÃO JURIDICA.

Sahio a luz e acha-se a venda na livraria da praça da Independencia, loja n. 6 e 8, a segunda edição dos primeiros elementos praticos do fôro civil, correcta e accrescentada com os interlocutorias e decisões definitivas dos julgadores.

— Recebem-se escravos de ambos os sexos, de commissao', compram-se e vendem-se, tanto para a provincia, como para fóra; adianta-se dinheiro sobre os de commissao', da'-se bom tratamento e segurança aos mesmos: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

— D. S. Campos, com venda na rua das Cruzes n. 40, tem das melhores bichas para alugar e vender.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTIR.

Naõ sendo possivel ao thesoureiro fazer correr no mez passado esta loteria, fica transferida sua extracçaõ para 26 de janeiro corrente, e disposto como esta' o thesoureiro a faze-la correr nesse dia, espera que o publico o coadjuvara'. Os bilhetes continuam a venda nos lugares do costume.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR DE OLINDA.
Aos 12:000,000, 6:000,000, 3:000,000 e 1:500,000 rs.

O cautellista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que tendo tomado nova resolução em fazer subir o preço de seus bilhetes e cautellas, se obriga apagar sob sua responsabilidade os quatro primeiros premios grandes da referida loteria sem o desconto dos 8 por cento do imposto geral, e a unica duvida esta' em que os referidos premios saiam nos seus bilhetes, que vão rubricados com S. A. Ferreira, para que os possuidores delles ou dellas sejam promptamente embolsados. A dita loteria ha de correr no dia 26 de janeiro do corrente anno, segundo o annuncio do thesoureiro. Os seus bilhetes e cautellas se acham a venda na praça da Independencia ns. 13 e 15, loja de calçado do Arantes; ns. 37 e 39, loja de calçado de Porto & Companhia; e na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto.

Bilhetes inteiros. .	13$000	12:000$000
Meios.	6$500	6:000$000
Quartos.	3$300	3:000$000
Quintos.	2$700	2:400$000
Decimos.	1$500	1:200$000
Vigesimos. . . .	700	600$000

— Arrenda-se uma propriedade sita na rua da Florentina, contigua a do Sr. Beranger, com optimas proporções para nella se fundar qualquer estabelecimento em ponto grande, por ter bastante extenção, e porto de embarque pelos fundos: quem a pretender, póde ir ve-la, entendendo-se com o morador da casa n. 16 da dita propriedade, o qual dira' com quem se deve tratar de qualquer ajuste.

— O Sr. Francisco Antonio Duraõ tem uma carta na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho, que na sua fundiçaõ de ferro em Fóra de Portas, se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o empate da moagem; assim como que a mesma fundiçaõ se acha sempre sortida não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senaõ tambem de rodas, dentadas, tanto para agua como para animaes de todas as proporcões, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terça, volta e meia, duas, tres, quatro voltas, etc., etc. e portanto qualquer senhor de engenho querendo accelerar a sua moenda afim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, afim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundiçaõ de ferro, na rua do Brum, passando o chafariz.—*D. W. Bowman*, engenheiro.

— Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da ribeira de S. José n. 15.

AOS DENTES.

J. Jane, dentista, noticia ao publico que continúa pôr dentes artificiaes de porcelana incorrogiveis; o annunciante coxeria um ou todos se fôr preciso, asseverando a todas as pessoas que se quizerem utilisar do seu prestimo, que naõ exige paga alguma naõ ficando os dentes taõ bem collocados, que naõ se possa differençar dos proprios naturaes, podendo-se mastigar qualquer comida sem sentir a menor dôr nem receio de os quebrar; tambem calça os dentes naturaes furados da carie, com ouro ou prata, prevenindo assim a continuaçaõ da carie e dores, e mesmo evitando por essa fórma de passar a carie dos dentes furados para os outros sãos, como tambem, limpa os dentes em geral, tirando as caries ou pedras que tanto os damnificam e cooperam para o mao halito da bocca naõ sendo tiradas. Ha dez annos que o annunciante exerce sua profissaõ nesta cidade, e os muitos exemplos que tem dado nesse longo tempo sera' quanto baste para o garantir: sua residencia, rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Alugam-se os terceiro e quarto andares com a cozinha da casa n. 42 da rua do Trapiche Novo do Recife: dirija-se ao primeiro andar da dita casa.

DENTISTA AMERICANO.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, continúa a exercer a sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde póde ser procurado a qualquer hora; na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

— Aluga-se a casa terrea n. 10, sita na rua do Aragão, muito propria para negocio por ser grande, está em armazem, tem tres portas de frente, e está em muito bom lugar: a tratar com seu proprietario, morador na rua Real n. 6, ou na praça da Boa-Vista, botica n. 6.

—Precisa-se de uma crioula, de meia idade, para ser ama de uma casa de duas pessoas: na rua da Roda n. 52.

— Precisa-se de alguns officiaes de alfaiate: na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

— Aluga-se uma preta para todo serviço de uma casa: quem tiver, dirija-se a rua Direita n. 67.

— Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva, que seja limpa e que tenha bom leite, preferindo-se sem cria: a tratar na rua do Trapiche Novo, armazem n. 4, ou na Capunga, casa nova ao pé do consul inglez.

— Os credores do fallido João Gomes de Pinho, com venda na rua do Aragão da Boa Vista n. 60, são convidados a apresentar suas contas, ou letras, até o dia 23 do corrente, para serem examinadas e tratar-se da fórma do pagamento: no armazem da rua da Cruz n. 19, com o abaixo assignado, autorisado a concluir este negocio, e os que não comparecerem ficarão sem direito a exigencia alguma. — *Domingos Rodrigues de Andrade.*

— Precisa-se alugar uma preta escrava para o serviço interno de casa: na rua do Cabugá n. 2, loja da esquina.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO.
Rua do Trapiche Novo n. 9.

O Dr. Casanova, habilitado pela faculdade de Medicina da Bahia, tendo voltado de França a esta cidade, continúa a dar consultas, e remedios *gratis* aos pobres das 7 horas da manhaa' até a 1 hora da tarde, no Hotel Francisco, e pratica qualquer operaçaõ de cirurgia ou de parto.

N. B. Para favorecer a posiçaõ de cada familia, o doente que naõ for pobre pagara' sómente a quantia de 5, 10, 15 ou 20$ rs., e nunca mais, seja qual for o numero das doses do medicamento e visitas, que a sua doença possa exigir; isto devera' regular-se conforme a gravidade da molestia, e a posiçaõ do doente. Os escravos só pagaraõ de 5 a 10$000 rs.: este aviso entende-se sómente na cidade.

— No Passeio Publico loja de fazendas n. 13, de Antonio dos Santos Vieira venderam-se os seguintes bilhetes da 57.ª loteria da Misericordia, quartos n. 4568 10.000$000 rs., n. 1044 40$000 rs., oitavos n. 1816 400$000 rs., n. 1823 40$000 rs.; vigesimo n. 5201 400$000 rs., meio n. 5969 100$000 rs.: convida-se aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus premios sem desconto: na mesma casa acham-se a venda os afortunados bilhetes da 12.ª loteria da freguezia do SS Sacramento; espera-se a lista dos mesmos até 5 de fevereiro vindouro.

— O Sr. Alexandre faz publico, que não se responsabilisa pelos factos e dividas de Mr. Lacaze.

— O Sr. Filippe Nery dos Santos, queira dirigir-se a rua do Amorim n. 7, no segundo andar, para receber uma encommenda, vinda do Rio Grande do Sul.

ATÉ O DIA 31 POR SE RETIRAR PARA A EUROPA.

O artista Agostini, já bem conhecido nesta cidade, pela habilidade com que trabalha em vidro, tem a honra de prevenir ás pessoas que ainda o quizerem honrar com a sua confiança, que elle está prompto a satisfaze-las, não tendo até agora senão motivos para felicitar-se, pois as suas obras tem sido benignamente aceitas pelos amadores brasileiros. Póde ser procurado na rua do Crespo n. 6, primeiro andar, desde ás 9 horas da manhãa até ás 8 da noite. Preço da entrada por cada pessoa 1$000 rs.

INSTRUCÇAO PRIMARIA.

Miguel José da Motta, empregado em primeiras letras, mora na rua da Concordia, primeira casa em continuaçaõ da rua do Sol ao lado do nascente, admitte alumnos internos ou pensionistas, e igualmente meios pensionistas, estes com a mensalidade de 8$000 rs., aquelles com a de 15$000 rs., naõ dando roupa lavada, nem engommada; faz saber aos senhores pais dos seus alumnos, que continuam os trabalhos litterarios no dia 10 do corrente mez de janeiro.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Hoje mais que nunca, importa aos proprietarios de engenhos empregarem todos os seus esforços para melhorar a qualidade, e augmentar a quantidade dos seus productos com economia para se manterem a' par do espirito de progresso que tem-se encetado em os mais paizes assucareiros, e por conseguinte, para poderem competir em os mercados estrangeiros. Com mor confiança chama-se a attençaõ dos proprietarios neste paiz a' este facto, por ter-se começado a mesma marcha durante os ultimos annos e ter-se obtido resultados lisongeiros. Para attingir estes melhoramentos he preciso saber o objecto de cada processo que se emprega, indagar suas imperfeições, e intentar remedia-las efficazmente. O fim que se quer alcançar he, a extracçaõ da maior porçaõ do caldo das cannas, com a menor força possivel, a perfeita defecaçaõ do caldo, sem damnifica-lo pelo emprego de um excesso de cal, e sem estrago; a concentraçaõ do mellado limpo até o ponto de crystalisaçaõ com rapidez, e com a menor elevaçaõ possivel de sua temperatura; a extracçaõ de todo o mel, deixando o assucar de uma boa côr, e graõ forte; e em fim a deseccaçaõ ligeira do assucar sem detrimento da graõ. Tendo por esta maneira estudado o fim das diversas operações, A. e E. de Mornay persuadem-se que conseguiram grandes melhoramentos em todos os processos que aos senhores de engenho convem empregar, e tem combinado um systema de mecanismo para o fabrico de assucar, que he particularmente adaptado ao uzo do paiz, por ser forte, simples e de facil manejo. Por seu emprego obter-se-hia assucar, que por sua superioridade grangearia no mercado uma nomeada, que até o presente o assucar do Brasil naõ tem gozado; e elles naõ tem duvida em affiançar um accrescimo de 50 por cento sobre o producto que presentemente se alcança. Com muito prazer daraõ informações minuciosas aquelles senhores, que queiram procura-los.

— O abaixo assignado, tendo urgente precisão de liquidar dividas antigas, roga ás pessoas que lhe devem ha mais de um anno, queiram mandar satisfazer seus debitos até o ultimo de março do corrente anno, certos de que se o não fizerem serão chamados pelo *Diario*, e immediatamente executados sem excepção de pessoa alguma. — *Francisco José Leite.*

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
Rua do Collegio n. 25. primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, da' consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhaa'. Pratica qualquer operaçao' de cirurgia, ou de partos. Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operaçao' por preço commodo.

— Os abaixo assignados, na qualidade de procuradores de N. Moré da cidade do Porto, fazem publico que a livraria estabelecida na rua do Collegio n. 9, foi traspassada aos senhores Antonio José de Oliveira e Ricardo de Freitas Ribeiro, conforme o trato celebrado na sobredita cidade do Porto em 25 de fevereiro de 1852, e que conseguintemente nenhuma responsabilidade tem o dito senhor Moré por quaesquer transacço'es operadas com relaçao a mesma livraria depois daquella data. — Machado & Pinheiro.

CAZA DE CAMPO.

Aluga-se uma casa bastantemente commoda no lugar do Cachangá, e por preço muitissimo rasoavel: quem a pretender dirija-se a rua Bella casa n. 40, ou ao aterro da Boa Vista loja n. 78, que achará com quem tratar.

— Joaquim Ribeiro Pontes, na rua da Cadeia do Recife n. 54, compra patacões a 1$940 rs. ou conforme puder ajustar, assim como recebe a troco de fazendas a 1$960 rs., dando as fazendas por preços rasoaveis; tambem recebe pelo mesmo preço em pagamento de dividas, e sendo antigas recebe até por 2$000 rs.

— Precisa-se alugar um preto para fazer o serviço de uma casa de pouca familia, não sendo preguiçoso, não tendo o vicio de embriagar-se, e afiançando-se além destas qualidades, a de ser fiel; dá-se o sustento além do preço que se convencionar: quem quizer alugar, dirija-se a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 15.

— Quem quizer uma porção de caliça, propria para entulho, procure na loja do sobrado da rua das Trincheiras n. 50.

— Desappareceu no domingo, 16 do corrente, uma preta, crioula, de nome Leocadia, representa ter 40 annos, baixa, gorda, o pescoço muito curto, bastante feia de cara, pés grossos, cabellos russos, levou saia de chita azul com flores amarellas, cabeção de algodão azul de listra; foi escrava dos Srs. João Soares de Albuquerque e Antonio Lucio dos Anjos, ambos residentes em Pão d'Alho: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura de dita escrava; a entregar na rua do Queimado, loja de fazendas n. 67, que será recompensado.

— Hoje 22, depois da audiencia da segunda vara do Sr. Dr. juiz municipal, na mesma sala, se ha de arrematar metade de uma casa na rua de Aguas-Verdes n. 84, penhorada a Rosa Maria da Conceição, herdeira do fallecido seu pai José Izidoro da Silva, e he a ultima praça.

—Ausentou-se da casa de seu senhor Luiz Gomes Ferreira, o preto Domingos, nação Costa, bem conhecido nesta praça aonde foi comprado ha 27 annos, tem de idade 50 annos, he baixo, cheio do corpo, olhos pequenos e talhos miudos no rosto, proprios da nação: quem o pegar e levar a seu senhor, no Mondego, receberá 30$000 rs. de gratificação.

— Antonio Pinto da Rocha, subdito portuguez, muda o seu nome para Antonio da Silva Rocha, por haver outra pessoa de igual nome.

— Joaquim José Fernandes da Luz, de hoje em diante assigna-se Joaquim Fernandes da Silva Campos.

— O administrador do cemiterio publico faz sciente as pessoas, que nas catacumbas pertencentes ao mesmo estabelecimento tiverem sepultado pessoas que lhes dizem respeito, já no caso do prazo que dispõe o artigo 16 do regulamento de 25 de novembro de 1852, ou mesmo nas que ainda não estão completo o tempo, e queiram tirar os restos mortaes que nellas existem; podem dirigir-se a administração do mesmo cemiterio, para tomarem-se as competentes notas, isto no prazo de 20 dias da data deste, visto não ser da obrigação da administração o fazer taes annuncios.

— Quem tiver para alugar uma preta escrava que sirva para uma casa de pouca familia, dirija-se a rua de Hortas n. 120, que achará com quem tratar.

— O escrivão da irmandade de Nossa Senhora da Conceição da Congregação lembra a todos os irmãos, que em virtude do novo regulamento do cemiterio publico, devem mandar sellar suas patentes; e aquelles que as não tiverem, podem procurar na rua do Crespo n. 12, que promptamente serão servidos.

CONSULADO DE PORTUGAL EM PERNAMBUCO.

No dia 26 do corrente, quarta-feira, pelas 10 horas da manhãa, se ha de proceder por parte deste consulado com as formalidades devidas, no lugar da Barra da freguezia dos Afogados, á venda em hasta publica do espolio que ficou por morte do subdito portuguez Antonio da Silva Guimarães, que alli residia e tinha uma pequena taberna.

BOTICA DO CONSULTORIO CENTRAL HOMOEOPATHICO DE PERNAMBUCO.
Rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

Nesta botica, que he propriedade do Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho*, se encontram todos os medicamentos necessarios para a pratica da homœopathia, quér em globulos, quér em tinturas. Existem medicamentos preparados em França, nos Estados-Unidos, no Rio de Janeiro e em Pernambuco, sendo os trabalhos aqui confiados ao habil boticario Dr. *Francisco de Paula Pires Ramos Junior*, debaixo das vistas do proprietario, e segundo todas as regras da *Pharmacodynia*. Os medicamentos de que usa o *Dr. Sabino* em sua extensa clinica, são pela maior parte os manipulados sob sua direcção, sendo os resultados os mais felizes possiveis. As carteiras são riquissimas chegadas ultimamente dos Estados-Unidos; contém de 24 a 160 medicamentos; e serão acompanhados de uma nota com o emblema do *Consultorio Central Homoeopathico* do Sr. *Dr. Sabino*. Vendem-se tubos avulsos, e vidros com tinturas, pelo mais barato preço possivel.

— Precisa-se de uma ama para casa de um homem solteiro, que cozinhe, engomme, e compre: paga-se bem, e sendo diligente e cuidadosa terá todos os mezes uma gratificação além de seu ajuste: na rua do Cabugá, nas lojas de ourives ns. 7 e 9.

— A pessoa que tiver uma letra firmada pelo Sr. Manoel Thomé de Jesus, de rs. 1:000$000, vencida no fim de dezembro ultimo, queira ir receber seu importe no escriptorio dos Srs. João Pinto de Lemos & Filho.

— O abaixo assignado, como administrador de sua mulher, previne ao publico, para que ninguem contrate compra ou hipotheca, com os bens que ficaram pelo fallecimento de seu sogro, Martinho José de Sousa, com o Sr. Antonio da Costa Rego Monteiro; sob pena de nullidade de contrato pela lesão enórme que se deu no respectivo inventario; o qual o abaixo assignado está tratando de annullar no juizo competente, e bem assim, estão obrigados taes bens a umas sobre partilhas que se tem de proceder, pelo fallecimento da avó da mulher do annunciante D. Constança Maria do Rego Falcão, pois que sendo elle Costa o inventariante ha mais de oito annos ainda não se resolveu a fazer proceder ditas partilhas, com manifesto prejuizo dos interessados. *João Marinho Cavalcanti d'Albuquerque.*

— Uma pessoa com as habilitações necessarias e que dá fiador a sua conducta, se offerece para cobrar dividas pelos sertões do rio de Piranhas, Espinharas, Seridó, Riacho de Porcos, Rio de Peixe, Piancó, Serra do Teixeira, Cidade do Assú e Campina Grande; quem quizer, dirija-se a rua das Larangeiras n. 18, que achara com quem tratar.

— Desappareceu no dia 18 do corrente, um preto de nação Cinge, com os signaes seguintes: — fulo, altura regular, tem falta de um dente incisivo superior, já pinta de branco, pés e mãos bastantes grandes, tem o peito muito sahido para fóra: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, que se gratificará generosamente: a entregar no aterro da Boa-Vista n. 43, ou na estrada da Torre, sitio da viuva do fallecido Dr. Brito.

— No dia 19 de janeiro de 1853 desappareceu o pardo, Miguel João, natural desta provincia e do lugar do engenho Taboquinhas, representa ter de idade 45 a 48 annos, estatura baixa, cabellos anelados, cara secca e chupada no lugar dos dentes, barbado, e com os cabellos della e da cabeça alguns brancos, magro do corpo, pés seccos, e olhos como espantados; levou camisa de madapolão e ceroulas de algodão; pede-se as autoridades onde elle appareça sua captura, aos capitães de campo e a qualquer pessoa paga-se as despezas, e gratifica-se generosamente: na rua das Cruzes n. 30.

AVISO SATISFACTORIO.

O abaixo assignado, agente do Dr. Brandreth, faz sciente ao respeitavel publico, que pela barca americana *Yuba*, entrada no corrente mez, tem recebido novo provimento de pilulas vegetaes de seu proprio autor: desnecessario he fazer a apologia, pois o uso deste medicamento tem mostrado em grandes curas que nesta provincia se tem obtido com estas vulnerarias pilulas; he um medicamento inteiramente inofensivo, podendo applicar-se até as crianças recem-nascidas, ultimamente se tem applicado a uma infinidade de molestias julgadas incuraveis, de cuja applicação se tem tirado tão felizes resultados, que parece cada vez mais resolvido o problema de um remedio universal; vende-se na rua da Cadeia Velha n. 61, botica de Vicente José de Brito.

A 240 RS. O CALIX.

Em frente da campina da Casa Forte haverá sorvete, sabbado e domingo a noite; e de segunda-feira em diante, no Poço da Panella.

— Na audiencia de hoje do juizo da segunda vara, vai a praça um pequeno sitio, no lugar da Ibura, por execução de diversos credores do fallecido João Augusto Pessoa: adverte-se que he a ultima praça.

— O escrivão da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores, na igreja de S. Gonçalo da Boa-Vista, avisa aos irmãos e devotos da mesma, que por justos motivos não póde ter lugar no dia 23 do corrente a festa do Senhor Bom Jesus dos Afflictos; e que não estando ainda fixado outro dia, far-se-ha em tempo o aviso necessario.

— Constando-me que o meu escravo, crioulo, Serafim, official de pedreiro, que foi escravo do fallecido Antonio José dos Santos Bemfica, que tem ajustado a fazer varias obras e concertos, por isso previno aos donos e donas de ditas, que me não responsabiliso por dinheiro adiantado ou por qualquer divida que o dito meu escravo faça, tanto em olarias como em casas de madeira ou de cal, e desde já protesto por os meus dias de serviço desde que elle tomar conta de qualquer obra ou concerto.

Joaquim Lobato Ferreira.

— O abaixo assignado faz publico, que comprou no dia 20 de janeiro do corrente, na rua do Queimado, loja de José Joaquim Pereira de Mendonça, um meio bilhete n. 5,435 da 12 loteria da freguezia do SS. Sacramento do Rio de Janeiro, um quarto da mesma loteria n. 722, tendo perdido o mesmo abaixo assignado o meio bilhete e quarto da mencionada loteria acima, previne aos senhores que tem casa de vender bilhetes do Rio, que quando vier a lista desta loteria, sendo sejam premiados ditos numeros do meio bilhete e quarto acima, não paguem nem façam transacção alguma a quem apresentar, sem avisarem o abaixo assignado, na rua do Queimado, loja n. 45; declara mais que dito meio bilhete e quarto ainda estavam assignados no verso. — *Francisco Ignacio Ferreira Dias.*

— Precisa-se de um amassador para uma padaria, que entenda bem de masseira: a tratar na rua da Cruz do Recife, deposito de pão e bolacha n. 61.

VENHAM QUE ESTA' PROMPTO.

Sendo certo que no novo estabelecimento de bilhetes e cautelas das loterias da côrte, sito na praça da Independencia n. 40, se vendeu além de outros menores, o premio de 20:000$000 de rs., em oitavos da 57 loteria a beneficio da Santa Casa da Misericordia, roga-se portanto aos possuidores dos respectivos bilhetes, que venham receber os competentes premios; e avisa-se aos amantes deste licito jogo, que o estabelecimento de novo se acha provido de novos bilhetes da 12.ª loteria a beneficio da freguezia do SS. Sacramento.

— O secretario da veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, abaixo assignado, avisa a seus carissimos irma'os, que reside na rua da Palma, freguezia de S. José, e que nos domingos e dias Santos de guarda, o acharao' em casa para dar patentes a seus irma'os. — Thomaz José da Costa e Sa'.

— Um ajuntamento dos subditos britannicos qualificados pelo acto do Parlamento 6 Geo 4 cap. 87, tera' lugar no consulado britannico no dia 29 do corrente ao meio dia em ponto. Consulado britannico em Pernambuco 18 de janeiro de 1852. — A. Augustus Cooper, consul.

— Roga-se aos possuidores dos bilhetes abaixo declarados da loteria 57 da Santa Casa da Misericordia, venham receber os respectivos premios nas lojas em que foram comprados: Oitavos n. 125, 20:000,000; quartos e vigesimos n. 4,568, 10:000,000; quartos n. 189, 4:000,000; meios n. 1,254, 1:000,000; quartos e vigesimos n. 4,509, 1:000,000; e muitos outros premios de 400,000 rs. 200,000 e 100,000, o que tudo se paga em continente sem desconto algum. Nas lojas do costume se acham a venda os novos bilhetes da loteria 12 a beneficio da freguezia do SS. Sacramento.

COMPRAS.

— Na rua Velha n. 55, compra-se uma crioula, que seja moça e perita engommadeira, paga-se bem; e um cozinheiro.

— Compra-se uma preta de meia idade, mas que seja de boa conducta, e não tendo vicios e nem achaques, paga-se bem, agradando: na rua da Roda n. 52.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compra-se uma casa terrea, quem tiver para vender dirija-se a rua do Crespo n. 17 para tratar.

— Compra-se uma escrava de 20 a 25 annos, que seja de bonita figura, e que saiba cozinhar e engommar com perfeição; na rua do Queimado n. 30, segundo andar.

VENDAS

FOLHINHAS PARA 1853.

Sahiram a luz as bem conhecidas folhinhas de porta, algibeira e padre, impressas na typographia deste *Diario*, as quaes acham-se a venda na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

ALMANAK.

Sahio a luz a folhinha com almanak administrativo, commercial e industrial, o qual, além de outros accrescimos, contém grande parte dos nomes dos engenhos, e seus proprietarios; vende-se por 320 rs. cada uma; na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Vendem-se bichas de Hamburgo chegadas ultimamente pela barca dinamarqueza Orion, tanto aos centos, como a retalho: na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

— Vende-se uma escrava de muito boa conducta, tanto para o serviço de casa como para rua, e he boa quitandeira: na rua estreita do Rosario n. 28, segundo andar.

CAMBRAIAS PARA MOSQUITEIROS.

Na loja de *Guimarães* & Henriques, rua do Crespo n. 5, que volta para a rua do Collegio, vendem-se cambraias de cores para mosquiteiro, as mais modernas que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 3$500 rs. a peça: a ellas, antes que se acabem.

— Vende-se cha' hysson, de superior qualidade, em lotes a vontade dos compradores: em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua do Trapiche n. 36.

BALAINHOS DE ITALIA.

Vendem-se balaios de Italia, proprios para costura e meninas de escola por serem muito bonitos, por preço muito commodo: na rua do Collegio n. 4.

PARA BAILES DE MASCARAS.

Vendem-se ricas mascaras de cera, e de arame: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

— Vendem-se dous bois mansos de carroça e duas carroças em bom estado e por preço commodo: no Passeio Publico loja n. 11.

— Vendem-se talhas vidradas, proprias para deposito de doce, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 50, e em Olinda, defronte de S. Sebastião, refinação de assucar n. 14.

— Vende-se cambraias de Organdy, com babados e guarniço'es, de desenhos modernos, cores fixas, a 700 rs. a vara e 640 rs.; ditas de salpico, de cores e flores miudinhas, a 360 rs. o covado; ditas de quadros e listras, fingindo seda, a 320 rs.; na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

Setim preto de Macau, muito proprio para vestidos de senhora, a 3$000 rs. o covado; a verdadeira sarja hespanhola, muito encorpada e com bastante lustre, a 2$500 rs. o covado; dita mais abaixo, a 2$300 rs. o covado; assim como um completo sortimento de alpacas, princezas, merinós e lilas, fazendas todas proprias para a quaresma: na rua do Queimado, loja de Bezerra & Moreira.

— Vende-se um garrote tourino, filho do pasto: nesta typographia se dirá.

BOLACHINHAS DE ARARUTA DO RIO DE JANEIRO.

Na rua estreita do Rosario n. 43, vendem-se excellentes bolachinhas acima mencionadas, a preço de 2$800 a lata.

— Vende-se uma escrava, crioula, de 20 a 24 annos de idade, a qual sabe bem engommar e cozinhar o diario de uma casa: quem a pretender, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 65.

— Vende-se um preto de trinta e tantos annos, muito fiel e humilde, proprio para serviço de campo; na rua do Queimado, loja n. 10.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

— Vende-se farinha nova de Baltimore: a tratar com o barateiro Silva Lopes, na porta da alfandega.

MILHO NOVO EM SACCAS.

Na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, vende-se excellente milho em saccas, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, e tambem se vende aos alqueires.

— Vende-se uma escrava moça, de idade de 16 a 18 annos: na rua Direita n. 27.

PARA BAILES MASCARADOS.

Ha um completo sortimento de mascaras de arame para todos os caracteres, de homem, mulher e meninos, e se vendem por todo o preço: na loja da rua do Queimado n. 71.

POTASSA SUPERIOR.

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, tem superior potassa, por preço rasoavel.

— Na rua da Madre de Deos, armazem n. 20, vendem-se gigos com batatas novas.

CHITA DA ULTIMA MODA.

Vende-se chita larga franceza com barra larga fingindo bico, fazenda inteiramente nova: na loja do sobrado amarello nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29.

— Vende-se um caixão para amostras de taberna, e 400 botijas vazias por 30$000 rs., manteiga ingleza a 640 rs., dita franceza a 560 rs., chá da India a 2$000 rs., dito brasileiro a 1$600 rs., espermacete de 5 em ℔ a 700 rs., bolachinha ingleza a 220 rs., farinha de araruta a 150 rs., dita do Maranhão a 160 rs., chocolate a 320 rs., café a 140 rs., assucar refinado a 100 rs., dito branco a 80 rs., fino a 100 rs., mascavado a 80 rs., aletria a 320 rs., macarrão a 280 rs., passas a 320 rs., figos a 140 rs., farinha de trigo a 100 rs., vinho do Porto a 560 rs., dito sem casco a 400 rs., dito da Figueira a 320 rs., PRR de Lisboa a 320 rs., e de outras marcas a 240 rs., licor fino a 300 rs., dito a 200 rs., toucinho a 240 rs., milho alpista a 120 rs., arroz a 120 rs.: na praia do Caldereiro travessa n. 2.

MUTILADO

Deposito de panno de algodao'da fabrica de Todos os Santos da Bahia

Vende-se o bem conhecido panno de algodao' da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador, assim como fio de algodao' da mesma fabrica: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

— Vendem-se espelhos com molduras douradas, os mais ricos que teem apparecido no mercado: na rua da Cruz do Recife n. 49, armazem de L. Schuler & Companhia.

NA
BOTICA HOMOEOPALHICA.
Rua das Cruzes n. 28.

Acham-se a venda as obras seguintes:
Manual completo do Dr. Jahr, 4 volumes ricamente encadernados.
Diccionario de medecina, por Nyteu.
Manual de disseccaõ, por Coste.
Curso de phrenologia, por Broussais.
Atlas completo de anatomia com 112 estampas coloridas.
Homoeopathia domestica, por Bigel.
Memorial do medico homoeopatha, por Thoes.
Tratado das molestias chronicas, por Habnemann.
Medecina veterinaria homoeopathica por Gunther.
Organon da arte de curar, por Hahnemann.
Retrato de Hahnemann.
Tratado das molestias da pelle, por Jahr.
Elementos de homoeopathia, por Gosset Bimont.
Tratamento homoeopathico das molestias venereas, pelo mesmo.
Pathogenesia dos principaes medicamentos brasileiros, traduzida do francez, por Gosset Bimont.

— Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Em casa de Rostron Rooker & Companhia, na rua do Trapiche n. 48, vendem-se barris com carne salgada.

— Vende-se a typographia do Diario Novo, montada, tanto de prelos, como de bons typos: a tratar na mesma.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

— Na rua do Rangel, armazem n. 26, vende-se milho novo, tanto medido como em saccas; assim como farinha da terra tambem em saccas ou medida, tudo por preço commodo.

— Vende-se vinho de Champagne legitimo e de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Vende-se superior farinha de mandioca, chegada de S. Matheus, na escuna nacional Audaz, fundeada ao pé do caes do Collegio; para tratar, a bordo da mesma escuna, ou no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

— Oleo especifico para curar a caspa e conservar o cabello, continua a vender se na botica da rua do Rangel n. 64, a 640 rs. cada vidro.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

— Arados americanos, chegados dos Estados-Unidos: na rua do Trapiche n. 8.

— Vende-se por preço muito commodo superior farinha lavada em saccas de alqueire, vinda de S. Matheus na escuna Audaz: a tratar a bordo da mesma escuna, ou no armazem n. 7 do caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello.

Potassa americana.

No antigo deposito da Cadeia Velha n. 12, existe uma pequena porçaõ de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço rasoavel.

— Vende-se um rico cabriolet inglez, de quatro rodas, muito leve, moderno, e com muito pouco uso: a fallar com o *Miguel*, que tem cocheira no Aterro da Boa-Vista.

Moendas superiores.

Na fundiçaõ de C. Starr & Companhia, em S. Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcçaõ muito superior.

BOTICA HOMEOPATHICA.
28. Rua das Cruzes 28.

Ha para se vender algumas caixas ricas com medicamentos em tintura. Cada uma sera' acompanhada de um frasco com globulos inertes, e o meio de os preparar.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Arados de ferro.

Na fundiçaõ da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

A 1,000 rs. cada um.

Na loja da rua do Queimado n. 3, defronte do becco do Peixe Frito, vendem-se barretes pretos de seda para clerigos a 1$000 cada um, assim como meias pretas de laia, tambem para padres, a 1$600 o par: dar-se-haõ as amostras com o competente penhor.

Taixas de ferro.

Na fundiçaõ da Aurora, em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de taixas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, rasas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes, para carregar canoas ou carros, livres de despeza: os preços saõ os mais commodos.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

He pechincha.

Vende-se um cabriolet coberto, novo, e moderno, com arreios, tudo do melhor gosto: na cocheira do Quinteiro, na rua nova n. 63.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vende-se uma bonita preta de 20 annos que engomma com perfeiçao, cose, faz labyrintho, cozinha, faz doce de todas as qualidades e não tem vicios nem molestia; uma dita de 14 annos, muito linda que cose muito sofrivel, cozinha, engomma e sabe tratar de meninos por estar a isso acostumada; dous casaes de escravos que entendem muito de roça e de plantaçao de sitio, e são de boa conducta e sem vicios; 4 pretos do mesmo serviço um dito bom oleiro e mestre de assucar; quatro pardos muito moços bons para todo o serviço ou para pagens; um dito bom alfaiate, muito fiel e de boa conducta: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Vendem-se dous negros de bonita figura, e excellentes trabalhadores de enchada, por preço commodo: na rua das Cruzes n. 30.

— Vende-se um carro novo de quatro rodas: a tratar no Mondego n. 82.

Moendas para canna sem virola.

A fundiçaõ da Aurora em Santo Amaro, tem constantemente um sortimento destas moendas entre outras muitas, e sua utilidade tem sido bem provada por uma longa experiencia de 18 annos; a primeira tendo sido feita por um modelo apresentado pelo senhor coronel *Joaquim Cavalcante de Albuquerque* para o seu engenho Jardim de Pedras de Fogo; como se vê do livro de encommendas a folhas 111, anno de 1834; e desde entaõ para ca' mais de vinte moendas destas tem sido feitas nesta fabrica, como se póde ver da lista que na mesma fabrica existe; e estaõ todas trabalhando em diversos engenhos da provincia, dando completa satisfaçaõ aos seus proprietarios. Este objecto se consegue, simplesmente collocando os dous tambores de baixo, um em contacto com o outro; e para isto poder ter lugar, poem-se duas carretas no aguilhaõ superior, e uma em cada um dos inferiores; as bridas, ou beiços naturalmente estando no tambor de cima.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Charutos de Havana

Os melhores que teem vindo a este mercado, vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Vinho de Champagne.

Vende se o verdadeiro vinho de Champagne, de excellente qualidade, ao preço de 25$000 rs., assim como de qualidade inferior, muito em conta: no armazem de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Instrumentos de musica.

Tanto para orchestra, como para musica militar, vendem-se muito em conta: em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

— Vendem-se relogios de ouro de patente inglez, os melhores que teem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russell Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 56.

Os abaixo assignados continuam a ter em deposito grande sortimento de farinhas americanas, de differentes marcas e qualidades; vendem-se em porçoe's a vontade dos compradores: no armazem do becco do Gonçalves n. 4, ou no seu escriptorio, praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche n. 48.—Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes.

— Vende-se por 700$000 rs., um excellente escravo da Costa, muito alto, sem vicios, nem molestias, he bom para cadeirinha, e he canoeiro; vende-se por precisaõ, quem o pretender annuncie.

— Remedio especial para boubas e cravos seccos, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

OCULOS.

Chegou a praça da Independencia, loja n. 18 e 20, um rico sortimento de oculos para todas as vistas, seja com vidros brancos ou azues, com gra'o ou sem gra'o, e com armações de ouro, de prata, de tartaruga, de baleia, ou de aço, a vontade do comprador.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, vendem barris com cal em pedra, nova, chegada de Lisbôa pelo ultimo navio, o brigue *Flor do Mar*; assim como barris com superior potassa, nova, e por preço razoavel.

RAPÉ PAULO CORDEIRO.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim, vende-se botes e meios ditos de rapé Paulo Cordeiro.

— Vende-mse saccos com superior farello de trigo: na rua da Cruz n. 26.

— Trata-se o corte e a venda de uma porção de mangue, no sitio do Choramenino, sobrado novo da quina; quem quizer pode dirigir-se ao mesmo sitio para tratar.

— Vende-se banha de porco derretida a 400 rs. a ä: na rua de Rangel n. 35.

GRANDE FABRICA DE CHAPEOS DE SOL, RUA DO COLLEGIO N. 4.

J. Falque faz sciente ao respeitavel publico de Pernambuco, e em particular aos seus freguezes, que acaba de receber de Paris, como do Rio de Janeiro, da fabrica de Falque Irmaõs, um lindo e completo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homens como para senhoras, tendo para os primeiros um escolhido sortimento de chapeos de sol com cabos inteiriços os mais lindos, que tem vindo em caricaturas diversas, ditos de canna, etc.; grande quantidade de sedas e panninhos em peça para cobrir armações servidas, as que forem de ferro, envernisam-se que ficam novas; baleias largas, estreitas e de aço para espartilhos e vestidos de senhoras, bengalas bonitas; cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados vendem-se em porçaõ e a retalho por menos preço que em outra qualquer parte.

BOTICA
HOMEOPATHICA
28 RUA DAS CRUZES 28.
Dirigida por um pharmaceutico approvado

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invençaõ do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

Uma carteira com os 24 principaes remedios homéopaticos e 3 obras differentes, indispensaveis para os priincipiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos por . . . . 25$000
Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

AVIAM-SE GRATUITAMENTE

para os pobres, todos as receitas que para ali mandar qualquer professor.

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

N. B. Reformam-se gratuitamente todas as carteiras vendidas no estabelecimento de cujos remedios, pela humidade ou por qualquer outra causa, tiverem sido deteriorados.

BICHAS.

Na taberna da rua estreita do Rosario n. 11, velho deposito de bichas, são chegadas as bichas novas que se vendem aos centos muito em conta, e alugam-se a 320 rs., cada uma, e conforme a porção se alugarão por menos.

BOM E BARATO.

Vende-se na rua do Passeio, loja n. 9, lindas e ricas gravatas de cassa, pelo diminuto preço de 120 rs. cada uma, e 1$200 rs. a duzia; a ellas antes que se acabem.

NA LOJA PERNAMBUCANA DA RUA DO CRESPO N. 11.

Vendem-se optimas sarjas pretas hespanholas, a 1800 rs. o covado.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 6, primeiro andar vende-se tabellas, pannos e tacos para bilhar, por preço muito em conta; tudo novo em bom estado.

— Vendem-se 400 palhas de coqueiro: nos Afogados, rua dos Poços n. 31.

MASCARAS.

Vende-se por muito barato preço, finissimas mascaras de cera e papelão, sendo as de cera de differentes caracteres com cabello e barba branca, preta e grisalha, tendo a vantagem de serem elasticas no lugar da bocca para mais commodidade do mascarado; na loja de miudezas da rua larga do Rosario n. 38, do Cardeal.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

CERA EM VELAS.

Vendem-se caixas com cêra em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, sortimentos a vontade do comprador, e por mais barato preço do que em outra qualquer parte: a tratar na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

3,800 rs.

Na loja nova da rua do Rangel, vende-se o mais superior setim macau, pelo preço de 3$800 rs. o covado, sedas pretas e de cores lavradas de muito bom gosto, com 18 covados por 32$000 rs. o corte, nobreza preta e setim muito proprio para vestido a 2$500 rs. o covado, chapeos de seda para senhora a 12$800 rs. cada um, e outros muitos objectos que se vendem por preço commodo.

BAILE DE MASCARA,

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 5, de Cunha & Amorim, vende-se velludilho de diversas côres para vestuarios de bailes de mascara e calças de meia com pé para o mesmo fim.

— Vende-se panno preto bom, a 3$500, 4$000 e 5$000 rs.; dito muito superior a preço commodo, casimira preta setim, a 7$500 rs. o corte; alpaca preta fazenda muito propria para palitós e jaquetas, a 640 rs. o covado: na rua do Queimado n. 46, loja de Bezerra & Moreira.

— Vende-se uma escrava, crioula, de 18 annos de idade, sabe engommar bem, cozinhar o diario de uma casa, cose chão e ensaboa: trata-se no pateo do Hospital do Paraizo, sobrado de 2 andares, junto a igreja do lado do quartel de policia.

— Vende-se superior potassa em barriquinhas, da bem acreditada fabrica de Moura & Bastos, do Rio de Janeiro, a qual veio no patacho Rio Tinto, entrado em 19 do corrente: trata-se no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da Alfandega, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

RAPÉ.

Joaquim Ferreira Mendes Guimarães recebeu agora pelo vapor *Paraense* uma caixa com excellente rapé nacional princeza, da fabrica de J. J. da Rocha & Companhia do Rio de Janeiro, onde he muito apreciado, e tido pelo unico que melhor substitue o de Lisboa, pela grande semelhança que com elle tem tanto em côr, como em arôma. Elle he tambem já muito apreciado na Bahia, Maceió, Ceará e Maranhão, geralmente em todas as partes onde tem sido mandado. Vende-se na rua da Cruz n. 57, segundo andar.

Moda do Rio de Janeiro.

Vendem-se pulseiras de marfim encarnado, com Fé, Esperança e Caridade, a moda do Rio de Janeiro; na rua da Cadeia, loja n. 50.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, contiuúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao'; embarcam-se, ou carregam-se em carro, sem despezas ao comprador.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlim, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda em latas de 10 libras, junto com o methodo de empregá-lo no idioma portuguez: em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Cal virgem de Lisboa.

Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta: no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

AGENCIA
DA FUNDIÇAO LOW-MOOR,
Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento contiuúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se marmelada nova em bocetas de 4 e 2 libras, caixinhas com 2 e 4 libras de peras, ditas com 2 e 4 libras de ameixas, caixas com massas finas de estrellinha, tudo muito superior: na rua da Cruz do Recife n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte:— pasta de lirio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortifica as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agoa de mel para os cabellos, limpa a caspa, e da'-lhe magico lustre; agoa de perolas, este magico cosmetico para sacar sardas, rugas, e embelesar o rosto; assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta valiosa preparaçaõ faz dos cabellos ruivos ou brancos, completamente pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

Fundiçao' d'Aurora.

Na fundiçaõ d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto de alta como de baixa pressaõ, de modellos os mais approvados. Tambem se apromptam de encommenda de qualquer fórma que se possa desejar, com a maior presteza. Habeis officiaes seraõ mandados para as ir assentar, e os fabricantes, como tem de costume, afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento teem estado em constante serviço nesta provincia dez, doze e até deseseis annos, e apenas teem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenhos, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo saõ respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento, em Santo Amaro.

MOENDAS PATENTES DE A. E E. DE MORNAY.

Em casa de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, acham-se constantemente a venda MACHINAS INTEIRAS, E MEIAS MACHINAS de varios tamanhos desta construcçaõ. Estas MOENDAS tem a vantagem de extrahir das cannas, por cima de 15 POR CENTO mais caldo do que as ordinarias, com a mesma força motriz. Acham-se tambem na mesma casa TAIXAS DE FERRO de modello superior, e ARADOS TODOS DE FERRO da acreditada fabrica de RANSOM E MAY.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella: na rua da Senzala Nova n. 42.

FUNDIÇAÕ D'AURORA

C. Starr & Companhia.

Respeitosamente annunciam que, no seu estenso estabelecimento em Santo Amaro, continúa a fabricar, com a maior perfeiçaõ e promptidaõ, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegaçaõ e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita, na rua do Brum, atra's do arsenal de Marinha, um

Deposito de machinas,

construidas no dito seu estabelecimento.

Ali acharaõ os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressaõ, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de maõ, e ditos para conduzir fôrmas de assugar, machinas para moer mandioca, prensas para dita, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcçaõ, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que sera' enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar com a maior presteza e perfeiçaõ, e exacta conformidade com os modelos, ou desenhos, e instrucções, que lhe forem fornecidas.

CAL VIRGEM.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

FUNDIÇÃO DE FERRO NA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles hourado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

— Vende-se a melhor salsa parrilha do Para', existente neste mercado, por haver hoje desembarcado: no escriptorio do agente de leiloens, Francisco G. de Oliveira.

— Vende-se superior vinho francez branco e tinto em barris, por preço commodo: na rua da Cruz numero 26.

— No caes da alfandega no armazem defronte da escadinha se vende muito boa gomma para engommar, e fazer bolinhos.

— Vendem-se ladrilhos de marmore: na travessa da Madre de Deos n. 4 e 6.

MAÇA'AS.

Na rua estreita do Rosario n. 11, vendem-se maçãas a retalho e em barricas; doce de cajú, de ananaz, e de mangaba, em barris, e destas mesmas qualidades secco, ás libras: na mesma casa se dirá quem precisa de um caixeiro de 8 a 10 annos, para venda, ainda mesmo não estando muito pratico no negocio.

— O abaixo assignado credor do fallido João Gomes de Pinho, com taberna na rua do Aragão da Boa Vista n. 60, autorisado pela maioria dos de mais credores, vende a mesma com armação e generos a vontade do comprador: a quem lhe convier, dirija-se ao armazem n. 19, da rua da Cruz.— *Domingos Rodrigues de Andrade.*

— Vende-se a taberna n. 60, sita na rua do Aragão da Boa Vista com armação e generos, a vontade do comprador [illegible] na rua da Cruz, armazem n. 19.

— Vendem-se duas carroças muito fornidas e dous bois mansos muito gordos: na rua do Passeio loja n. 21.

— Chegou a muito conhecida, por suas virtudes, agua azeda da ilha de S. Miguel, da qual se faz hoje um uso immenso na Europa, principalmente na Inglaterra, donde concorrem os doentes aos milhares para esta ilha a fazer uso della na milagrosa fonte, e he muito recommendada pelos mais abalisados professores do continente da Europa, nas molestias do estomago e geralmente de todos os intestinos, dando vigor ao estomago, regularidade aos intestinos, provocando o appetite e vigorando todos os systemas da economia animal: milhares de pessoas sem esperança de saúde, tem com esta agua recuperado todo o seu vigor e saúde em muitas cidades da Europa: vende-se nas Cinco Pontas n. 71.

TRINA, GALOES, VOLANTES,

bicos e rendas de ouro; na rua do Queimado n. 71, junto a loja de cera, e se vende por todo preço.

OLEADOS PARA MESAS.

Vendem-se oleados para mesas, padroens bonitos: na rua do Trapiche numero 48.

BOA ACQUISIÇÃO.

Vende-se um sitio a' beira do rio, em terras proprias, no fundo da propriedade de S. Anna de Dentro, adiante da Ponte d'Uchôa, defronte do sitio do Sr. Gabriel, com 1,600 palmos ao longo do rio e boa baixa de capim, que sendo convenientemente aproveitada póde sustentar mais de 20 cavallos, tem uma magestosa casa com 70 palmos de frente e 90 de fundo, com salas, gabinetes, alcovas e quartos, e confina com a estrada que tem de receber a ponte projectada para unir a Estrada Nova com a da Ponte d'Uchôa, pela Passagem do Cordeiro. A proximidade do banho, a fertilidade do terreno, a salubridade do lugar, a elegancia e commodos da casa, são circumstancias de grande merito para quem desejar reunir o util ao agradavel: os pretendentes pódem entender-se com o corretor Miguel Carneiro, e para ver, com João Venancio, na mesma propriedade, defronte da venda do Sr. Nicola'o.

RAPÉ PAULO CORDEIRO.

Vende-se rapé Paulo Cordeiro, em libras e a retalho: na loja de Antonio Lopes Pereira de Mello, na rua da Cadeia n. 7.

— Vende-se um relogio orisontal de ouro, com mostrador de prata, muito bom regulador; o preço agradará ao comprador: na rua Direita n. 83, loja.

XAROPE DO BOSQUE

O UNICO DEPOSITO CONTINUA A SER
NA BOTICA DE BARTHOLOMEU FRANCISCO DE SOUZA.
NA RUA LARGA DO ROSARIO N. 36.
GARRAFAS GRANDES 5,500 E MEIAS 3,000 RS.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

PHTISICA PULMONAR.

Provém de uma constipação que ataca a substancia do pulmão e que, sendo despresada, termina nesta especie de consumpção.

O começo da molestia he annunciado por ligeiras pontadas e oppressão do peito, e por uma tosse secca e frequente, excitada por qualquer esforço muscular: a respiração he curta e mais frequente. Estes symptomas vam-se tornando cada vez mais conspicuos; a final apparecem alguma febre pela volta da noite; a respiração e o pulso continuam um tanto accelerados no decurso do dia. Pela manhãa ha quasi sempre um accesso de tosse e o doente levanta-se da cama em estado de fraqueza e abatimento. Ha extrema disposição para constipar-se. Gradualmente a tosse torna-se mais frequente e incommoda, com particularidade pela manhãa e a noite, acordando-se ás vezes para tossir. A' medida que a molestia se adianta, a pelle, os labios, a lingua e a garganta, ficam seccas para a tarde; á noite, ha regularmente arripios, seguidos de febre, durante a qual uma ou ambas as faces se cobrem de vermelhidão; sente-se nas palmas das mãos e nas solas dos pés um calor ardente e enxuto; a respiração he muito curta e apressada, e o pulso muito frequente, fraco, apressado e tenso. Estes paroxysmos febris continuam até a volta da meia noite, terminando então n'uma transpiração mais ou menos abundante, que dura ate de manhãa, deixando o enfermo exhausto, languido e sem força alguma.

Frequentemente, antes da apparição d'este cortejo de symptomas, a expectoração torna-se espessa e algumas vezes vem acompanhada de sangue. A sensação de peso no peito e a magreza augmentam, ao passo que as fôrças vão diminuindo. Ao approximar-se a desfavoravel terminação da molestia, apparece quasi invariavelmente inchação nos pés e diarrhêa; a voz torna-se rouca e fraca, ha difficuldade em engulir, e algumas vezes ulceras na garganta, até que a morte venha alliviar os soffrimentos do doente. Os proprios medicos confessam que esta especie de phtisica raramente admitte cura; porém o Xarope do Bosque provará o contrario, innumeras pessoas pódem attestar as vantagens que tem tirado do seu emprego, depois de abandonadas como incuraveis, e a razão he esta: o Xarope promove a expectoração, habilitando assim o systema a expellir a molestia por meio de um augmento de secreção do phlegma, e haverá quem ignore que, no momento em que o phlegma fica estagnado, o individuo cessa de escarrar, suffoca e morre? O Xarope, conservando o phlegma desembaraçado, habilita o doente a escarrar com facilidade expellindo assim toda a materia morbida, e recobrando gradualmente a saúde.

Com quanto seja geralmente acreditado, pelos medicos e por outras pessoas, que a phtisica pulmonar he incuravel, todavia os seguintes casos provarão que o Xarope do Bosque póde cura-lo.

ESPERMACETE AMERICANO.

No armazem da travessa da Madre de Deos n. 21, vende-se o verdadeiro espermacete americano, em caixas de 30 a 33 libras.

NA LOJA PERNAMBUCANA,
Rua do Crespo n. 11,

ha um completo sortimento de fazendas inglezas e francezas, mais baratas do que mesmo em primeiras mãos; e isto se justifica com os preços de algumas abaixo notadas:

Casimira preta lisa chamada setim, o covado.	2$000
Casimira de 2 larguras de todas as cores, o covado.	1$600
Merinos pretos superiores, o covado.	2$000
Pannos finos pretos e de cores, por differentes preços.	
Sarjas lisas e lavradas, e setins pretos e proprios para a quaresma, o covado.	1$800
Cassas francezas de listras e salpicos bordados de cores, o covado a 300 e	320
Bellas cassas francezas finissimas, cortes de 7 varas, o corte.	3$500
Chales de cadaço de cores a	500

CHAPEOS DE OLEADO PARA PAGEM A 3,600 rs.

Na loja n. 5, que volta para a rua do Collegio, vendem-se chapeos de oleado para pagem, modernos, e lindas formas, pelo barato preço de 3$600 rs. cada um, assim como luvas escuras muito encorpadas com um pequeno toque de mofo, pelo barato preço de 200 rs. o par, e 2$000 rs. a duzia.

— Vendem-se charutos da Bahia de superior qualidade em caixas de 100, e de 250 por barato preço: na rua da Cruz n. 26.

— Vende-se no armazem da travessa da Madre de Deos n. 18, pedra marmore de 14 polegadas, quadradas, brancas e pretas, por preço commodo.

— Continua-se a vender manteiga ingleza nova, a 480 e 560, banha de porco, a 360, café, a 140, sevada, a 80 rs., chá hysson, a 1$760 e 2$000 rs., aletria, a 320, bolachinha ingleza, a 200 rs., dita doce, a 200 rs., toucinho de Santos, a 240, figos novos, a 100 rs., passas, a 320, arroz do Maranhão, a 100 rs., dito a 80 rs., velas de carnaúba de 6 e 9, a 280, ditas de espermacete, a 560, gomma de engommar, a 80 rs., em sacca 6$500, nozes a 200 rs., chouriças de Lisboa, a 560 rs. a libra, queijos frescaes, a 1$760, assim como uma porção de meias garrafas vasias, a 5$000 rs. o cento: no pateo do Carmo, venda nova n. 2.

— Na rua do Queimado n. 71, junto a loja de cera ainda continua a haver assafates, condeças e balaios do Porto muito bem feitos; e se vende por todo preço para acabar.

SUPERIOR RAPÉ.

Na praça da Independencia loja n. 3, vende-se rapé princeza fabricado no Rio de Janeiro por Barrozo & Companhia, sua qualidade se torna agradavel por se parecer ao de Lisboa.

RUA DO CRESPO N. 9.

Vende-se riquissimos cortinados de filó bordado, para janellas.

— Vendem-se 4 escravos de bonitas figuras, proprios para todo serviço, ou armazem de assucar; 4 escravas moças, sendo uma cozinheira e as outras quitandeiras: na rua Direita n. 3.

VESTIDOS DA ULTIMA MODA.

Na loja do sabrado amarello nos Quatro Cantos da rua do Queimado, vende-se cortes de vestido de cassa com 3 ordens de babados, tendo 14 e 15 varas cada corte, fazenda muito fina e de muito gostos por preço muito rasoavel.

AO PUBLICO.

O dono da taberna da rua estreita do Rosario n. 11, tem resolvido torrar os seus generos por menos dinheiro do que em outra qualquer parte, a saber biscoutos de soda e de araruta vindos em latas da Inglaterra, queijos novos, e outros muitos objectos, que só se diz aos freguezes quando vierem comprar.

— Vende-se a bordo do hiate *Constituiçao'*, fundiado defronte do Passeio publico, farinha de mandioca muito boa e nova, por preço commodo; quem quizer pode tratar a bordo do mesmo, ou na rua da Cruz n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos.

FIGURINOS PARA BAILES DE MASCARA.

Na rua do Collegio n. 1, existe uma porção de papeis com figurinos differentes; assim como estampas de differentes santos e santas em ponto grande e pequeno; S. Francisco; S. João; S. Luiz; S. Jorge; Nosso Senhor do Desagrado: S. Miguel; S. Paulo; S. Carlos; S. Pedro; S. Sebastião; S. Domingos; Sant'Anna; Sant'Angela; Nossa Senhora do Livramento; Nossa Senhora do Carmo; Nossa Senhora da Conceição; Nossa Senhora do Pilar; Nossa Senhora da Graça; Santa Filomena; Santa Henriqueta; Santa Maria; medalha milagrosa; Santa Maria Magdalena, e outros muitos nomes de santos e santas que se deixam de annunciar; assim como collecções da paixão cada uma com quatorze quadros.

SACCAS COM FARELLOS A 3,500 rs.

No armazem n. 1, do Caes da Alfandega.

FARINHA SSSF E FONTANA.

Vende-se nos armazens de Tasso & Irmaos: n. rua do Amorim.

— Vende-se o bem acreditado licor de Absinth e Kirsse... na rua da Cruz n. 26.

RUA DA CRUZ N. 58.

Vende-se em porções, a vontade do comprador, bichas de Hamburgo, chegadas em o dia 12 do corrente janeiro, assim como se alugam e applicam tudo por preço commodo.

BAILE DE MASCARA.

Na loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, existe uma porção de figurinos muito modernos, em ponto grande proprios para mascarados.

— Vende-se uma escrava de idade de 19 annos, sem vicios, nem molestias, sabe lavar, engommar, e cozinhar: quem a pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 14 segundo andar, das 6 as 9 horas da manhãa.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 2 do corrente mez, o preto Justino, representa ter 22 a 24 annos, estatura baixa, grosso do corpo, tem falta de dous dentes na frente, barba buço, e he muito regrista; levou calça e camisa de algodão azul, chapéo de palha do Chile já usado: quem o pegar póde levar a rua Direita n. 76 e 78, que sera recompensado.

100,000 rs. de gratificaçao

No dia 12 do corrente mez de dezembro desappareceu um negro de nome Januario, fulo, de idade, pouco mais ou menos de 30 a 35 annos; com os signaes seguintes: altura e grossura regular, bastante barbado, com falta de dentes na frente, meio cambeta, levando chapéo de palha oleado de preto; cujo escravo foi comprado a Hippolyto Caciano d'Araujo, morador no engenho Cabaças, termo da Campina Grande. Este escravo foi seduzido do engenho Torrinha por Lourenço Bento da Rocha, semibranco de idade 25 annos pouco mais ou menos, altura regular, secco do corpo, rosto corado, tem bastante barba mas rapada, cabellos pretos, olhos meios gazios, falta de um dente na frente. Sahiu com um chapeo de palha do chile, e montado em um cavallo ruço-cardão, tambem desapparecido do mesmo engenho; qualquer pessoa que o pegar traga ao seu senhor João José de Medeiros Correa no mesmo engenho Torrinha, e na cidade da Parahiba a Jacinto José de Medeiros Correa, que sera' recompensado. Assim tambem roga-se a todas as autoridades de policia a captura do dito escravo.

AVISO.

Desappareceu da casa do abaixo assignado, no dia sexta-feira 17 de dezembro, um escravo, cabra, natural do Assú, por nome Miguel, representando ter 22 annos de idade, com os signaes seguintes:— estatura regular, corpo reforçado, mãos e pés grandes, tendo o dedo grande do pé bastante separado dos outros, sem barba, rosto triangular, olhos pequenos, dentes limados, e falla um pouco fanhosa; levou camisa de riscado com mangas curtas, calça de algodaõ azul e chapéo de palha. Levou juntamente uma salva de prata lavrada com as iniciaes A. V. S. B. enlaçadas no centro, e pesando 217 oitavas; roga-se a quem a mesma salva for offerecida, e a quem poder apprehender o dito escravo, de o mandar entregar a seu senhor, na rua da Cadeia do Recife n. 40, ou no sitio de sua residencia em Bemfica, em frente do viveiro, que promette gratificar com generosidade.—*Antonio Valentim da Silva Barroca.*

Desappareceu na madrugada do dia 14 do corrente mez um mulato com os signaes seguintes, a saber:—bastante alto e magro, cor clara, cabellos crespos, rosto comprido e chupado, tendo a falla bastante descançada, falta de dous ou quatro dentes na frente da parte superior, braços compridos, mãos e dedos, e mesmo as unhas, não tem barba, pés grandes e bem feitos, só tem em um dos dedos grandes de um pé, uma rachadura ao pé da unha, proveniente de uma topada que deu. Este mulato foi escravo na villa do Crato; levou comsigo um surrão de couro de carneiro, contendo dentro delle talvez que 30$000 rs. em dinheiro, uma rede, uma calça e uma camisa de riscado de algodão com listras largas, azues e vermelhas, uma navalha de barba ordinaria, dous chapeos de palha, e um de couro, e talvez mais alguns objectos proprios de sertanejos, os quaes se ignoram: levou mais algumas camisas e calças de algodão da terra, e chinelas a moda do sertão; este mulato chama-se Joaquim, e como se desconfia que este escravo fosse seduzido por algum comboy de sertanejos, e mesmo como este mulato seja de cor clara, he de suppor que elle queira se inculcar de forro: portanto roga-se muito a todas as autoridades policiaes destes lugares por onde elle possa passar, que mandem pesquizar todos os comboys e passageiros daquella cor, afim de apprehende-lo, e os senhores capitães de campo que o trouxerem a este Recife, na rua do Vigario n. 9, serão muito generosamente recompensados pelo seu trabalho, esperando-se toda actividade e bom resultado.

— Do abaixo assignado desappareceu, no dia 18 do mez de novembro passado, um escravo de sua propriedade de nome Luiz, natural do centro desta provincia, que ha poucos dias o havia comprado ao Sr. José Caetano de Medeiros, levando camisa de madapolaõ, calça de metim preto, e chapéo de palha de carnaúba pintado de verde; o escravo tem os signaes seguintes: baixo, grosso, falta de dentes na frente, e tambem de um dedo em um dos pés, e tem uma cicatriz atraz de uma das orelhas; consta ter andado pelo engenho Capibaribe; quem o pegar ou delle der noticias, dirija-se ao arsenal de marinha, ou ao sitio do fallecido José Leaõ, no Cordeiro, que sera' generosamente recompensado.—*Thomé Fernandes Madeira de Castro.*

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.

MUTILADO